



## ENERGIA E ECONOMIA

Crise causa a maior queda nas exportações (Folha de SP) 05/01/10 .....	3
Acordo societário fará Cemig ter controle operacional da Light (Folha de SP) 05/01/10 .....	3
Lobão (Folha de SP – Painel do Leitor) 05/01/10 .....	4
Petrobras e Odebrecht compram Quattor (Folha de SP) 05/01/10.....	4
Aquisição cria monopólio na petroquímica (Folha de SP) 05/01/10.....	5
Petrobras eleva preço do GLP para empresas (Folha de SP) 05/01/10.....	6
Australiana compra empresa do grupo Camargo Corrêa (Folha de SP) 05/01/10 .....	6
Lula abre ano eleitoral com reforço de caixa (Folha de SP) 05/01/10 .....	6
Para BNDES, déficit externo é ponto mais frágil da economia (Folha de SP) 05/01/10 .....	7
Mercado projeta 5,2% de crescimento em 2010 (Folha de SP) 05/01/10 .....	7
Balança comercial fecha 2009 com o pior saldo em sete anos (O Estado de SP) 05/01/10 .....	8
Petrobrás negocia com Eni compra de um terço da Galp, diz jornal (Estadão Online 08:07h) 05/01/10 .....	9
Braskem deve anunciar hoje a compra da petroquímica Quattor (O Estado de SP) 05/01/10 .....	9
Mineração e desenvolvimento local (O Estado de SP) 05/01/10 .....	10
FGV: inflação para baixa renda foi de 3,69% em 2009 (Estadão Online 08:35h) 05/01/10 .....	11
Cemig vai ao mercado para novas aquisições (Valor Econômico) 05/01/10.....	12
Operação de reservatórios pode elevar geração de Jirau e Santo Antônio (Valor Econômico) 05/01/10 .....	13
Empresas retomam projetos paralisados (Valor Econômico) 05/01/10 .....	13
PDG Realty fará oferta secundária de R\$ 1,9 bilhão (Valor Econômico) 05/01/10.....	14
Decreto libera Eletrobrás a prestar garantias (Valor Econômico) 05/01/10.....	14
A Telebrás provoca arrepios (Valor Econômico) 05/01/10 .....	15
Camargo vende divisão de projetos (Valor Econômico) 05/01/10 .....	16
CoP-15 não foi um sucesso, mas também não fracassou (Valor Econômico) 05/01/10 .....	17
Mudança na distribuição dos royalties opõe Estado do Rio e governo federal (Valor Econômico) 05/01/10 .....	18
Petrobras reajusta gás de cozinha em 6,6% a partir de hoje (Correio Popular) 05/01/10 .....	19
Consumo residencial cresce 5% em novembro (CanalEnergia) 05/01/10 .....	19
Gás de uso comercial e industrial sobe 6,6% nesta terça-feira (Estadão Online 17:33h) 04/01/10 .....	20
Cemig deve comprar fatia da Andrade Gutierrez este mês (Estadão Online 18:59h) 04/01/10 .....	20
Consumo de energia cresce em novembro, mas indústria recua (Estadão Online 18:13h) 04/01/10.....	20
Petrobras confirma aumento de 6,6% do GLP, o gás de cozinha (Estadão Online 17:10h) 04/01/10.....	21
Saldo da balança comercial pode ficar acima do superávit (Estadão Online 16:12h) 04/01/10 .....	21
Eletrobrás PNB encerra em alta de 4,04% (CanalEnergia) 04/01/2010.....	21
Reestruturação da Light não traz ganho objetivo para Cemig, avalia Ativa (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	22
Consumo tem alta de 0,9% em novembro, avalia EPE (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	22
Cemig planeja investir até R\$ 3 bilhões em aquisições em 2010 (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	23
Nível dos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste atinge 73,5% da capacidade (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	23
Centro universitário oferece pós-graduação em gestão estratégica em comercialização (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	24
Ampla totaliza investimento de R\$ 23 milhões em eficiência energética desde 2006 (CanalEnergia) 04/01/2010...24	24
CEEE-D resgata R\$ 120 milhões em cédulas de crédito bancário (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	24
CPFL Energia ON registra alta de 2,15% (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	24
Cemig aumenta participação na Light (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	25

Santo Antônio Energia implanta sistema de monitoramento de águas do Rio Madeira em tempo real (CanalEnergia) 04/01/2010.....	25
Cemig e Efficientia assinam contrato para uso de vapor para gerar energia em indústria química (CanalEnergia) 04/01/2010 .....	26

## **SINDICAL**

Boris Casoy é 'uma vergonha' (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	26
Encontro completa uma década (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	27
Em 2009 (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	32
Trabalhadores em estabelecimento de ensino (CUT Nacional) 04/01/2010.....	33
Bancários elegem (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	33
Bahia (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	34
Vitória (CUT Nacional) 04/01/2010.....	34
União, responsabilidade e estratégia de luta asseguram empregos e direitos na troca da Breda (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	35
Sindieletro-MG: Prosaúde é um dos grandes desafios de 2010 (CUT Nacional) 04/01/2010.....	36
Bancários de Taubaté e Região ganham novo canal de denúncia contra o assédio moral (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	36
Decreto que regulamenta ampliação da licença-maternidade é publicado (CUT Nacional) 04/01/2010 .....	37
Cosan e mais 11 empregadores entram para "lista suja" do trabalho escravo (CUT Nacional) 04/01/2010.....	37

## **Crise causa a maior queda nas exportações (Folha de SP) 05/01/10**

Vendas ao exterior recuaram 22% em 2009, para US\$ 152 bi; setores automobilístico e siderúrgico lideram as perdas

Superavit fica em US\$ 24,6 bi, pior da era Lula, mas dado deve ser revisto para cima; analista vê saldo encolher em 2010, com mais importação

EDUARDO RODRIGUES  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A crise financeira internacional fez com que as exportações brasileiras despencassem 22,2% em 2009, a maior queda desde que os dados passaram a ser registrados, em 1950.

A menor demanda de tradicionais parceiros comerciais do país atingiu em cheio as vendas de produtos manufaturados, 27% inferiores às de 2008, enquanto os embarques de matérias-primas, beneficiados pela retomada do consumo chinês, declinaram 14,1% no ano.

O resultado de US\$ 152,2 bilhões em 2009 ficou abaixo da previsão do governo -US\$ 160 bilhões- e bastante aquém dos US\$ 197,9 bilhões registrados no ano anterior, que foi recorde. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, os setores mais afetados pela crise foram as indústrias siderúrgica e automobilística.

"A queda dos manufaturados é preocupante e reforça a necessidade de recuperar mercados importantes como os EUA e a América Latina", disse o secretário de Comércio Exterior do ministério, Welber Barral.

A retração do comércio mundial também derrubou em 25% as importações, que fecharam o ano em US\$ 127,637 bilhões. Mas, segundo Barral, o ritmo de queda tem diminuído, e a tendência é que o real valorizado e o próprio crescimento da economia estimulem o aumento das compras neste ano.

Mesmo com quedas similares nos dois sentidos do intercâmbio de mercadorias, a balança comercial brasileira encerrou 2009 com o pior desempenho da era Lula, com saldo de US\$ 24,62 bilhões. Em 2008, o superavit havia sido de US\$ 24,96 bilhões.

No entanto, o saldo comercial de 2009 ainda poderá ganhar um reforço de US\$ 300 milhões nas próximas semanas e ultrapassar o resultado de 2008, segundo o ministério. Isso porque, no final do ano passado, foram registradas várias operações de venda de energia elétrica brasileira à Argentina que ainda não foram computadas no balanço anual. Há discrepâncias entre os valores apurados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e pelas autoridades argentinas.

Dos US\$ 760 milhões apontados pela agência reguladora, só US\$ 338 milhões foram confirmados até agora. Apesar de serem referentes a operações realizadas desde 2007, quando a venda de energia deixou de ser contabilizada junto aos serviços, todos os 11 pagamentos em análise serão registrados na balança de 2009 após a verificação. "Energia não é um produto que você tenha controle aduaneiro. A consequência da análise é que o saldo ficará maior que o de 2008", disse Barral.

Para este ano, no entanto, o cenário não é tranquilizador. Segundo o vice-presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), José Augusto de Castro, o descompasso entre o ritmo de crescimento da economia brasileira e o de importantes parceiros deve derrubar pela metade o superavit em 2010, para US\$ 12,23 bilhões. "A expansão do PIB, em torno de 5%, certamente será o principal fator de impacto no aumento das importações", diz.

## **Acordo societário fará Cemig ter controle operacional da Light (Folha de SP) 05/01/10**

Com apenas 25% das ações, estatal mineira comandará empresa, que atua no RJ

PAULO PEIXOTO  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

A ampliação da participação da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) no controle da Light -que atende 3,9 milhões de consumidores no estado do Rio de Janeiro- não fará da estatal mineira o maior acionista controlador da empresa. Por acordo, porém, ela ditará as regras sobre a operação da companhia.

Essa mudança foi possível por conta da reestruturação societária iniciada no último dia 30 e que, de imediato, resultou na ampliação da participação da Cemig no grupo controlador, de 13% para 39%. Ao final dessa reestruturação, a Cemig ficará com 25% das ações.

É uma operação complexa. O controle da Light é exercido pela RME (Rio Minas Energia), que detém 52% do capital da empresa. A RME é formada pela Cemig, Luce, Andrade Gutierrez e Pactual Energia Participações, cada um com 13%. A RME, agora, vai acabar.

A Andrade Gutierrez e a Pactual venderam suas partes na RME para a Cemig, por R\$ 1,57 bilhão. Os 26% comprados pela estatal vão constituir agora uma SPE (Sociedade de Propósito Específico), mas a Cemig não pretende ser majoritária nessa sociedade.

Para isso, a SPE vai constituir um fundo de investimentos pelo qual serão ofertados ao mercado, por intermédio de um banco a ser contratado, 14% das ações adquiridas pela Cemig. Com isso, o fundo terá 51% do controle da SPE.

Na prática, a Cemig ficará com 12% das ações que adquiriu da Andrade e da Pactual e mais os 13% das ações que já detém na RME.

"A Light continua sendo uma empresa privada, mas a diferença é que agora ela tem um sócio operador", disse o diretor de Finanças da Cemig, Luiz Fernando Rolla.

Rolla disse que está sendo negociado para que um banco seja o controlador do fundo de investimentos e que a Cemig repassará 14% das ações pelo mesmo preço que adquiriu da Andrade e Pactual. Segundo ele, a operação deve ser concluída em três meses.

## **Lobão (Folha de SP – Painel do Leitor) 05/01/10**

"A entrevista com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão (Dinheiro, 4/1), demonstra que o governo Lula não dá a mínima para a conservação ambiental. Por trás da construção de nova usina geradora, não é o interesse público que está sendo defendido, mas o interesse privado e o de alguns da cúpula."

BRAZ FERRAZ CARLOMANHO (Piracicaba, SP)

Desta vez concordo com o ministro Edison Lobão, o que é raro: o moralismo ambientalista pode inviabilizar a produção de energia e, de quebra, todas as atividades produtivas. Ok, temos de preservar o meio ambiente, mas também temos que viver e produzir, e é preciso bom senso para atender aos dois lados na justa medida. Mas bom senso não é comum entre ambientalistas. No fundo, o que eles gostariam mesmo é que abandonássemos qualquer forma de produção organizada, e que voltássemos todos para as cavernas -mas sem o uso do fogo, para não gerar CO2!

ALDO FELICIO NALETTO JUNIOR (São Paulo, SP)

## **Petrobras e Odebrecht compram Quattor (Folha de SP) 05/01/10**

Família Geyer, dona da petroquímica, vende ativos que serão consolidados na Braskem, criando 11ª empresa do setor no mundo

Superação de disputas com os controladores da Quattor consolida plano do governo Lula de criar uma superpetroquímica nacional

O presidente Lula e Emilio Odebrecht na inauguração de unidade da Braskem em Paulínia (SP); a Petrobras e o grupo Odebrecht se uniram para comprar Quattor

LEILA COIMBRA  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA  
AGNALDO BRITO  
DA REPORTAGEM LOCAL

A Petrobras e o grupo Odebrecht se preparavam ontem para anunciar hoje a compra dos ativos da Quattor Petroquímica, empresa até agora controlada pela família Geyer.

Os ativos da Quattor serão incorporados na Braskem. De acordo com uma fonte que acompanha a negociação, o fato relevante deve ser publicado ainda hoje. O anúncio encerra uma negociação iniciada em agosto do ano passado e conclui o plano do governo Lula de criar uma superpetroquímica nacional.

Com a operação, a Braskem se consolida como a maior empresa petroquímica da América Latina e passa a ser a 11ª produtora de petroquímicos no mundo, segundo a Consultoria MaxiQuim.

O acordo, costurado madrugada adentro, prevê uma capitalização entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões na nova empresa - tanto por parte da Petrobras quanto da Braskem.

As duas centrais petroquímicas da Quattor -PQU, em São Paulo, e RioPol, no Estado do Rio, coração da empresa- serão assumidas pela Braskem, que passará a controlar as quatro centrais de processamento de nafta e gás natural existentes no país (incluindo Camaçari, na Bahia, e Triunfo, no Rio Grande do Sul).

Chamada provisoriamente de Nova Braskem, a empresa será controlada pela Odebrecht, mas terá ampla participação da Petrobras, que deve deter em torno de 49% do capital votante. Em um primeiro momento, a Petrobras insistiu em dividir o controle da Braskem com a Odebrecht, o que emperrou as negociações. Mas esse ponto foi aparentemente resolvido ontem.

Parte do atraso no anúncio do negócio, previsto inicialmente para antes do Natal, ocorreu pela dificuldade em bancar a saída da família Geyer da operação. Controlada por cinco herdeiros de Paulo Geyer, o fundador do grupo, a família trava ferrenha batalha judicial pelo controle da Quattor.

#### Prêmio

Ontem, parte da discussão ainda era o prêmio que Braskem e Petrobras irão pagar pelo controle dos ativos da Quattor. Segundo a Folha apurou, a Quattor como empresa vale hoje cerca de R\$ 7 bilhões, mas possui uma dívida total de R\$ 6,5 bilhões. O acordo prevê a assunção da dívida pelo grupo Odebrecht e a Petrobras.

Dos cerca de R\$ 500 milhões como valor de mercado do controle (excluídas as dívidas), a família Geyer detém 56% do capital, o que representa R\$ 280 milhões -o valor aproximado do controle. Exceto o prêmio pela saída da família, todas as demais negociações estavam concluídas.

#### Disputa familiar

Além da sensível questão do controle da nova gigante petroquímica, um outro ponto interrompeu as negociações no último mês. Às vésperas do Natal, com o acordo iminente, o empresário Alberto Soares de Sampaio Geyer, sócio da Vila Velha Administração e Participações (controladora da Quattor), obteve liminar em processo no qual pedia a paralisação das negociações entre os controladores das duas empresas. Posteriormente, a liminar foi suspensa.

A ação de Alberto Geyer foi semelhante à proposta pela irmã Joanita Soares de Sampaio Geyer. A empresária obteve no início de outubro passado liminar que inviabilizou a assinatura de qualquer acordo entre Odebrecht (controladora da Braskem), Vila Velha (majoritária na Unipar) e Petrobras (sócia minoritária nas duas petroquímicas) até o começo deste mês. Em dezembro, Joanita desistiu da ação judicial.

Fontes próximas à negociação disseram que ontem foi fechado o valor da participação de Alberto Geyer. O empresário negou a informação. À Folha, ele disse: "Tudo o que está sendo feito está sujeito a ser desfeito". Ele alega que, apesar da suspensão da liminar, o processo ainda está sub judice.

## **Aquisição cria monopólio na petroquímica (Folha de SP) 05/01/10**

### DA REPORTAGEM LOCAL

A compra dos ativos da Quattor aproximará ainda mais a Braskem do grupo das grandes petroquímicas mundiais. A companhia, controlada pelo grupo Odebrecht, alcançará agora a 11ª posição do ranking mundial de produtores de eteno, o insumo básico da indústria petroquímica para a cadeia do plástico.

Com novos investimentos em andamento, na Venezuela e no México, além do projeto ainda incipiente de uma petroquímica na divisa entre o Brasil e a Bolívia para aproveitamento do gás boliviano, a Braskem pode alcançar a sexta posição no ranking mundial de produtores de resinas plásticas, atrás de gigantes como as norte-americanas Dow e Exxon Mobil, da empresa saudita Sabic e das holandesas Shell e LyondellBasel.

"Há um processo de consolidação em curso no mundo. Uma fusão de ativos desse porte no Brasil pode dar ao grupo petroquímico brasileiro condições de competição com concorrentes mundiais com acesso a matéria-prima competitiva", afirma João Luiz Zuñeda, sócio-diretor da MaxiQuim, consultoria especializada no mercado petroquímico.

Levantamento da consultoria mostra que a consolidação de todas as quatro centrais petroquímicas existentes hoje no Brasil -Camaçari (BA), RioPol (RJ), PQU (SP) e Triunfo (RS)- nas mãos da Odebrecht dará ao grupo o controle da produção de 3,7 milhões de toneladas de eteno por ano.

O setor utiliza a produção de eteno a partir de gás natural e nafta (derivado do petróleo) para medir a capacidade de um grupo petroquímico.

Esse novo passo de consolidação do setor petroquímico brasileiro também cria um monopólio inédito no país.

Praticamente toda a produção das principais resinas utilizadas pelas 11 mil indústrias de transformação de plástico ficará nas mãos da Braskem.

#### Fim de uma era

A saída da família Geyer, controladora da Quattor, marca o fim de uma era do setor petroquímico brasileiro. A decisão de deixar a atividade repete o mesmo movimento feito pelo grupo Suzano, há três anos.

Em 2007, após o retorno da Petrobras para o setor petroquímico, a estatal adquiriu por R\$ 2,7 bilhões todos os ativos da Suzano Petroquímica e os consolidou na Quattor, apesar de a estatal não deter o controle da empresa.

Com essa oferta, a família Feffer deixou o negócio petroquímico e se concentrou no segmento de papel e celulose.

Dos antigos industriais do setor -trazidos para a atividade durante o regime militar- restou apenas um: Boris Gorentzvaig, controlador da Petroplastic, empresa que tenta na Justiça evitar a incorporação da Petroquímica Triunfo para dentro dos ativos da Braskem.

(AGNALDO BRITO)

## **Petrobras eleva preço do GLP para empresas (Folha de SP) 05/01/10**

DA FOLHA ONLINE  
DA REDAÇÃO

A Petrobras reajusta a partir de hoje os preços do gás (GLP) fornecido para o setor industrial e comercial em 6,6%. Segundo a assessoria de imprensa da estatal, não será reajustado o preço do gás (GLP) para residências, que está congelado desde dezembro de 2002.

Esse gás (GLP) é produzido nacionalmente e não tem relação, teoricamente, com aquele que é importado da Bolívia e também chega à indústria e ao comércio. No mês passado, a Petrobras assinou novo acordo com a Bolívia para pagar de US\$ 300 milhões a US\$ 460 milhões adicionais pelo gás fornecido pela estatal YPFB.

O novo acordo foi justificado pelo fato de o gás importado da Bolívia ter em sua composição frações que são negociadas em outros mercados, como o de GLP.

Na ocasião, a Abegás (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado) declarou que "nem cogitava" ter a tarifa de gás natural boliviano reajustada devido ao acordo.

## **Australiana compra empresa do grupo Camargo Corrêa (Folha de SP) 05/01/10**

DA REPORTAGEM LOCAL

A empresa de engenharia australiana Worley Parsons adquiriu por R\$ 170 milhões a CNEC, empresa controlada pelo grupo Camargo Corrêa.

Segundo José Ayres de Campos, principal executivo da CNEC, a negociação durou dois anos até a assinatura de um acordo de aquisição, no último dia 31.

A Worley Parsons, presente em 37 países, assumirá uma empresa com uma carteira de 50 contratos no valor total de R\$ 700 milhões e um quadro técnico com 700 profissionais.

A CNEC, criada há 50 anos, era responsável pela elaboração de projetos de infraestrutura, como hidrelétricas e termelétricas.

A empresa se preparava para desenvolver quadros orientados para empreendimentos nas áreas de petróleo, gás e mineração.

Quinta no ranking de empresas de engenharia no país, a empresa desenvolve de projetos básicos de engenharia a gestão de suprimentos para grandes obras de infraestrutura.

Esse mercado de grandes obras promete ganhar outra escala no Brasil com os investimentos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e com as obras para os eventos esportivos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. (AB)

## **Lula abre ano eleitoral com reforço de caixa (Folha de SP) 05/01/10**

Governo terá R\$ 97 bi para gastos em investimentos, sendo que quase R\$ 51 bi foram contratados em anos anteriores

Total de gastos autorizados com investimentos em 2010 equivale a 3 vezes o dinheiro dos tributos da União em 2009, de R\$ 32,1 bilhões

MARTA SALOMON  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa o último ano do mandato com autorização recorde para gastos em investimentos de quase R\$ 97 bilhões.

A maior parte dos gastos autorizados -R\$ 50,9 bilhões- refere-se a investimentos contratados em anos anteriores e ainda não pagos. São sobretudo obras do Programa de Aceleração do Crescimento, concentradas em rodovias, que acumulam parcelas não pagas.

O valor supera a autorização de gastos com investimentos em 2010, de R\$ 46 bilhões.

Mas isso não significa que há dinheiro disponível para bancar a conta neste ano eleitoral. Os investimentos vão depender da arrecadação de impostos e contribuições. E o sucessor de Lula deverá herdar boa parte dessa conta.

O total de gastos autorizados com investimentos em 2010 representa três vezes o volume com dinheiro dos tributos da União em 2009, de R\$ 32,1 bilhões, segundo o Siafi, o sistema informatizado de acompanhamento de gastos da União. De acordo com os dados lançados até ontem, o governo começa o ano com R\$ 31,9 bilhões de despesas já comprometidas em 2009 (ou empenhadas, no jargão orçamentário) com investimentos e ainda não pagas. Além disso, há R\$ 19 bilhões de contas de investimentos pendentes de anos anteriores.

O dinheiro para pagar essas contas pendentes não está reservado no caixa do governo. O resultado é que haverá competição entre autorizações de gastos novas e mais antigas.

O fenômeno vem se repetindo nos últimos anos. O Tribunal de Contas da União critica desde 2006 o volume crescente de despesas não pagas no Orçamento da União. Embora algumas vezes imposto pelo ritmo das obras, o acúmulo de despesas não pagas desorganiza a administração das contas públicas, avalia o tribunal.

Em 2007, o presidente Lula vetou artigo da Lei de Diretrizes Orçamentárias que impunha limite para contas pendentes alegando risco para ações de governo. Estavam em jogo obras do PAC, anunciado naquele ano. Em 2007, os restos a pagar somaram R\$ 30,8 bilhões. No ano seguinte, passaram a R\$ 40 bilhões - agora bateram em R\$ 51 bilhões.

O problema com as contas pendentes é quando ocorre mudança de governo. Em 2002, Fernando Henrique Cardoso cancelou, por decreto, parte das despesas não quitadas. O cancelamento de contratos e a suspensão de obras atraiu prefeitos e lobistas a Brasília, contrariados com o "calote".

O volume de contas pendentes em investimentos é apenas uma parte - ainda que a maior - das despesas não quitadas de 2009 e que terão de ser pagas com os impostos arrecadados em 2010.

De acordo com os números registrados ontem no Siafi, é de R\$ 94,7 bilhões a diferença entre as despesas empenhadas e pagas. Além disso, há pouco mais de R\$ 30 bilhões de contas pendentes de anos anteriores, cuja validade já foi confirmada pelo Tesouro Nacional.

Na semana passada, o ministro Paulo Bernardo (Planejamento) havia previsto um valor menor de restos a pagar.

Ontem, o ministro não quis comentar como o governo pretende administrar o volume recorde de contas pendentes.

## **Para BNDES, deficit externo é ponto mais frágil da economia (Folha de SP) 05/01/10**

CLAUDIA ANTUNES  
DA SUCURSAL DO RIO

A tendência de aumento do deficit externo, com mais saída que entrada de dinheiro no país, é o ponto frágil do crescimento econômico. Uma reação bem-sucedida a ela pode definir o formato da inserção internacional do país, diz o superintendente de Pesquisa e Acompanhamento Econômico do BNDES, Ernani Torres Filho.

"A questão é se teremos uma integração internacional mais restrita ou mais ampla", diz ele.

"O câmbio é um problema", insiste. Cita os chineses, que colaram sua moeda ao dólar desvalorizado. "Sabem que isso não só tem implicações para a rentabilidade do setor exportador, mas de longo prazo no desenvolvimento industrial."

O deficit em conta corrente (resultado de todas as transações do Brasil com outros países) voltou em 2008, após cinco anos de saldo positivo. Deve cair em 2009, de 1,8% para cerca de 1,5% do PIB, mas crescer nos próximos anos.

O real forte estimula importações e empréstimos externos quando a economia cresce, o que por sua vez provoca mais remessas de lucros e dividendos. Ter deficit torna o país mais vulnerável às flutuações internacionais, como um possível aumento de juros nos EUA.

Para conter o deficit externo não basta, segundo Torres, uma flutuação mais "suja", que contenha a volatilidade do câmbio. Duas de suas causas estruturais, o aumento das importações e a necessidade de financiamento externo, têm que ser atacadas para que o crescimento ganhe qualidade.

No primeiro caso, diz, é preciso garantir a diversidade da indústria brasileira.

Quanto ao financiamento externo, Torres diz que é preciso estimular a criação de um mercado de capitais "para valer".

Hoje, afirma, os investimentos industriais e em infraestrutura são financiados em 50% com lucro retido, em 20% a 25% pelo BNDES, em 12% com endividamento externo e só em 10% com debêntures e ações.

Segundo ele, o recente pedido dos bancos para emitirem letras financeiras - o BNDES destinará R\$ 20 bilhões para a compra de parte das emissões - vai no sentido de abrir financiamentos de prazo maior.

Hoje, os bancos captam recursos no curto prazo, por meio de CDIs (Certificados de Depósito Interbancário). Esse descasamento os impede de entrar, por exemplo, em obras de infraestrutura. As letras são papeis de médio prazo remunerados a taxas menores.

"Há um problema na estrutura brasileira em que a liquidez está presa no curtíssimo prazo", diz Torres. "A questão é como abrir essa liquidez, fazer com os que os papeis sejam comprados e vendidos, gerem preço. Não é simples, mas a gente poderá não depender tanto da poupança externa."

## **Mercado projeta 5,2% de crescimento em 2010 (Folha de SP) 05/01/10**

Pesquisa Focus estima ainda inflação dentro da meta

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O mercado financeiro terminou o ano passado prevendo crescimento de 5,2% para a economia e inflação dentro da meta em 2010, de acordo com a pesquisa semanal Focus, realizada pelo Banco Central com cerca de cem economistas. As perspectivas são mais otimistas do que as feitas há um ano, quando as incertezas geradas pela crise apontavam para um cenário completamente diferente do verificado agora.

Em janeiro de 2009, a perspectiva era encerrar o ano com juros mais altos, inflação acima da meta e um dólar a R\$ 2,25. Os dados já conhecidos mostram que os juros ficaram em 8,75% ao ano, em vez dos 12% previstos. O dólar terminou dezembro vendido a R\$ 1,74.

E o dado sobre inflação, que será conhecido na próxima semana, mostra que o índice oficial vai ficar abaixo da meta de 4,5% -e dos 5% previstos há um ano.

Se nesses pontos os números mudaram para melhor em 2009, em outros pioraram.

Naquela época, esperava-se um crescimento de 2,4% para a economia brasileira no ano passado. Agora, o próprio governo já trabalha com um número próximo de zero, enquanto o mercado financeiro projeta retração de 0,24%.

Para 2010, a disparidade das previsões, por enquanto, é menor. Em janeiro do ano passado, esperava-se um crescimento de quase 4% para o ano atual.

Para alcançar esse resultado e manter a inflação sob controle, as apostas continuam sendo de que o BC comece a aumentar os juros em abril.

Para os analistas, em dezembro a taxa Selic chegará a 10,75%. A previsão é que o dólar encerre 2010 a R\$ 1,75. A inflação prevista é de 4,5%.

O saldo comercial estimado para o final deste ano é de US\$ 11,3 bilhões. Em 2009, a previsão era US\$ 14,5 bilhões e o apurado foi US\$ 24,62 bilhões.

## **Balança comercial fecha 2009 com o pior saldo em sete anos (O Estado de SP)** **05/01/10**

Com a crise, as exportações brasileiras sofreram maior queda porcentual desde 1950

Adriana Fernandes

### **BRASÍLIA**

O impacto negativo da crise no comércio mundial derrubou as exportações brasileiras, que mostraram em 2009 o maior recuo em um único ano desde 1950, quando tem início a série histórica do Ministério do Desenvolvimento. As exportações recuaram 22,2% em relação a 2008, o que levou a balança a apresentar o menor saldo em sete anos: US\$ 24,61 bilhões. Em dezembro, o superávit foi de US\$ 1,43 bilhão.

As exportações somaram US\$ 152,25 bilhões, abaixo dos US\$ 160 bilhões projetados pelo governo. Até agora, a maior queda das exportações tinha sido registrada em 1952 ? 19,8%. O recuo do superávit comercial em 2009 só não foi maior porque o Brasil também importou menos com a retração da atividade. As compras de produtos fabricados no exterior fecharam o ano em R\$ 127,63 bilhões, uma queda de 25,3%.

O resultado dessa combinação de fatores negativos foi a diminuição em 23,6% da corrente de comércio do Brasil, indicador que mostra a soma das exportações com as importações e representa o grau de internacionalização da economia. Em 2008, a corrente de comércio cresceu 31,95%. De 2006 ? ano em que a balança apresentou o maior superávit da história, US\$ 46,45 bilhões ? até 2009, o saldo positivo caiu R\$ 21,8 bilhões. Um recuo de 47%.

Grande compradora de produtos como soja e minério de ferro, a China assumiu no ano passado o posto de maior mercado de produtos do Brasil no lugar dos Estados Unidos. Com isso, a participação dos manufaturados na pauta de exportações, que já chegou a representar mais de 50%, caiu para 43,7% em 2009. Já a participação dos básicos subiu de 36,9% para 40,7%.

"É preocupante a queda dos manufaturados", salientou o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral. Os embarques desses produtos em 2009 recuaram 27,3% em relação a 2008, bem mais do que os 14,1% de queda nas vendas dos básicos e de 23,4% de semimanufaturados. Apesar do recuo de preços das principais commodities, a quantidade vendida de básicos aumentou.

Barral avaliou que a queda das exportações de manufaturados é ruim porque esses produtos geram mais renda e emprego. A recuperação, segundo ele, vai depender da retomada da global e do nível de competitividade do Brasil. O secretário estimou que, em 2010, as exportações crescerão 10%, para US\$ 168 bilhões.

Nas importações, as compras de bens de capital caíram 16,4% em 2009. Barral destacou como positivo o aumento de 20,8% para 23,3% da fatia desses produtos nas importações, sinal de que, apesar da crise, a economia manteve parte dos investimentos. As compras externas de produtos intermediários caíram 46,1%. Nos bens de consumo, o recuo foi bem menor, de 3,4%. As importações de automóveis, por exemplo, subiram 3,5% em 2009.

## **Petrobrás negocia com Eni compra de um terço da Galp, diz jornal (Estadão Online 08:07h) 05/01/10**

Entrada da empresa no capital da portuguesa Galp seria estratégica para acessar mercado de refino europeu

Marcílio Souza, da Agência Estado

MADRI - A Petrobrás está em negociações para comprar a fatia de 33,34% que a italiana Eni possui na petroleira portuguesa Galp Energia, informou o jornal português Diário Económico nesta terça-feira.

Embora a Petrobrás queira concentrar seus investimentos para financiar a exploração das jazidas na costa brasileira, o governo do Brasil apoia a entrada da companhia no capital da Galp para permitir que a Petrobras acesse o mercado de refino europeu, afirma o jornal.

A Galp não comentou o assunto e representantes da Eni não foram imediatamente encontrados.

O Diário Económico disse que as negociações entre a Petrobrás e a Eni sobre a fatia da Galp foram rompidas em 2006, mas relançadas no final de 2009 e poderão ser concluídas neste ano.

A Eni e o português Grupo Amorim, que possui outro terço da Galp, fazem atualmente parte de um pacto de acionistas que os impede de vender suas fatias. Esse pacto, no entanto, expira no final deste ano.

As informações são da Dow Jones.

## **Braskem deve anunciar hoje a compra da petroquímica Quattor (O Estado de SP) 05/01/10**

Odebrecht e Petrobrás também vão injetar R\$ 3,5 bilhões na Braskem para fortalecer a gigante petroquímica

Patrícia Cançado, Alexandre Calais

A Odebrecht e a Petrobrás devem anunciar hoje a compra da Quattor pela Braskem, criando um gigante com faturamento de R\$ 30,4 bilhões, capacidade anual de produção de 15,6 milhões de toneladas de produtos petroquímicos e químicos intermediários e 6,6 mil funcionários. No último fim de semana, a família Geyer, que detém o controle da Quattor por meio da Unipar, apresentou uma proposta confirmando interesse na venda da totalidade das suas ações. Até então, existia a possibilidade de uma fusão, o que deixava a família com uma participação diluída na "nova Braskem".

A operação virá acompanhada de um aporte de capital na Braskem de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões. A Petrobrás entrará com mais da metade do dinheiro, o resto virá da Odebrecht. O objetivo é reduzir o alto endividamento da Braskem, depois da incorporação da Quattor. A dívida da Quattor está em torno de R\$ 6,7 bilhões e será assumida pela Braskem.

A Quattor foi avaliada em mais de R\$ 7,3 bilhões. Descontada a dívida, sobram mais de R\$ 600 milhões para os acionistas. A Unipar, controladora da empresa com 56% das ações, receberá a sua parte proporcional e um prêmio pela venda do comando da companhia. Segundo fontes ligadas ao negócio, esse valor pode chegar perto de R\$ 800 milhões.

Após a compra, será criada uma nova holding para controlar a Braskem. Com a injeção de capital que será feita pela Petrobrás e pela Odebrecht, haverá uma mudança nas participações acionárias entre os dois grupos e na influência de cada um nas decisões estratégicas.

Hoje, a Braskem é controlada pela Odebrecht, com 46,8% do capital com direito a voto - além de 15,6% da Norquisa, empresa que também pertence à Odebrecht. A Petrobrás é acionista minoritária relevante, com 31% do capital votante.

Depois da aquisição e da injeção de capital, a Odebrecht continuará sendo majoritária na Quattor, provavelmente com 51% de participação. Já a Petrobrás terá cerca de 49% das ações com direito a voto.

A tomada de decisões no Conselho de Administração da Braskem vai mudar. Hoje, a Petrobrás tem três dos 11 assentos do Conselho, o que dá maioria folgada para a Odebrecht.

A partir de agora, as decisões estratégicas serão tomadas por unanimidade, segundo fontes ligadas ao negócio. A Odebrecht continuará tendo o direito de escolher o presidente da Braskem e de indicar os diretores. Segundo as mesmas fontes, a Petrobrás terá o direito de vetar o nome de diretores.

O aporte de recursos que virá após a incorporação da Quattor será mais vultoso do que o envolvido nos últimos grandes negócios no setor: a compra da Ipiranga por Braskem, Petrobrás e Ultra e a compra dos ativos petroquímicos do grupo Suzano pela Petrobrás e sua posterior associação com a Unipar, para a formação da Quattor.

Num setor caracterizado por alta produção e margem baixa de lucro, escala é fundamental. Com a incorporação da Quattor, a Braskem, que hoje fatura R\$ 23 bilhões, terá uma receita líquida extra de R\$ 7,4 bilhões, segundo dados divulgados pela Quattor. Hoje, a Braskem já é a maior empresa petroquímica da América Latina.

A nova empresa será apresentada ao mercado com um discurso parecido com o ouvido em outras megafusões. Os sócios e o governo já argumentam que é preciso criar campeões nacionais para competir com os gigantes internacionais. E citam como exemplo a Reliance, maior empresa privada da Índia, com faturamento de US\$ 28 bilhões por ano e negócios que vão do setor petroquímico à energia.

Além disso, os envolvidos estão se preparando para rebater as críticas ao avanço da Petrobrás no setor petroquímico. Até 1995, o setor era monopólio da Petrobrás. Mas, depois de uma série de privatizações, o controle foi dividido com empresas privadas. Nos últimos tempos, a Petrobrás voltou a avançar com a compra de empresas e, durante as negociações para a compra da Quattor, chegou a tentar comprar o controle da Braskem, segundo fontes ligadas ao setor.

## NÚMEROS

R\$ 30,4 bilhões  
será o faturamento combinado das duas empresas

15,6 milhões  
de toneladas de produtos petroquímicos será a capacidade de produção da nova empresa

6,6 mil  
empregados terá a companhia surgida com a fusão

## Mineração e desenvolvimento local (O Estado de SP) 05/01/10

\*Paulo R. Haddad, professor do IBMEC/MG, foi ministro do Planejamento e da Fazenda no governo Itamar

Paulo R. Haddad\*

São Francisco do Conde é um município do Estado da Bahia, localizado na região metropolitana de Salvador, com 31 mil habitantes em 2008. Sua base econômica é a produção e o refino de petróleo pela Petrobrás. É o segundo município brasileiro com maior PIB per capita. Entretanto, em 2006, o seu Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) era de apenas 0,5849, ocupando a 3.049ª posição no Brasil. O IFDM é equivalente ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) ao levar em conta proporcionalmente as variáveis emprego e renda, educação e saúde. É um indicador de desenvolvimento socioeconômico e não apenas de crescimento econômico. O seu valor varia também de 0,0 (pior desempenho) a 1,0 (melhor desempenho).

Itabira é um município do Estado de Minas Gerais, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, com 110 mil habitantes. A sua história econômica está ligada à exploração de minério de ferro em grande escala pela Vale. Em 2006 ostentava o 1º lugar do IFDM no Estado de Minas e o 73º lugar entre os 5.550 municípios brasileiros, com o valor do índice igual a 0,8548. Ocupa o segundo lugar no Brasil em termos de emprego e renda.

Os dois exemplos de municípios brasileiros dependentes de uma base de recurso natural não renovável mostram que podem ser observadas situações em que o grande projeto de investimento pode constituir-se em não mais do que um enclave econômico ou numa estufa para a germinação da semente de um processo de desenvolvimento sustentável local ou microrregional. Por que, então, um município não se desenvolve, mesmo recebendo um grande influxo de investimentos que aceleram o seu crescimento econômico e ampliam os seus recursos tributários?

Normalmente, quando esses grandes projetos de investimento chegam às áreas menos desenvolvidas do País, desarticulam os circuitos econômicos tradicionais, gerando um megaexcedente econômico. Para que ocorra um conjunto de efeitos multiplicadores desses investimentos, que se espalhem sobre as economias onde se localizam, é indispensável que se internalize parcela expressiva do seu excedente na região, o que dependerá da manifestação de uma energia empreendedora local ao longo do tempo capaz de mobilizar as novas potencialidades econômicas.

O exemplo de Itabira é marcante. Durante as duas últimas décadas, suas lideranças políticas e comunitárias vêm construindo e implementando, com apoio da Vale, uma estratégia de diversificação de sua base produtiva. À medida que o tempo passa, é declinante a posição relativa da mineração no conjunto das variáveis econômicas do município, que tende a se tornar um lugar central de prestação de serviços educacionais de qualidade e de medicina especializada no leste de Minas.

Contraopondo-se a esse esforço endógeno de desenvolvimento local, há muitos municípios mineradores, particularmente no Norte do País, e também em áreas com base no setor petrolífero que apresentam uma situação psicossocial de conformismo ou de histerese socioeconômica de sua população. Um contexto histórico no qual as respostas das populações aos estímulos e incentivos externos tendem a se atrasar, mesmo quando estes se intensificam. Dois exemplos: Triunfo é um município gaúcho pertencente à região metropolitana de Porto Alegre, com 25 mil habitantes em 2008, que tem o terceiro maior PIB per capita do País em razão do seu polo petroquímico, mas que tem um ridículo IFDM de 0,4731, ocupando a 4.748ª posição no Brasil, em 2006. Paracatu, município de Minas, que se destaca pela produção de ouro, com mais de 80 mil habitantes em 2008, ocupa a 2.184ª posição do IFDM dos municípios brasileiros com seu valor de 0,6363, sendo puxado pelo baixo índice de emprego e renda (0,4947), apesar de ser também um grande produtor de grãos.

A superação desse quadro fica na dependência da qualidade de suas lideranças políticas e comunitárias: o seu nível de consciência social, de informação e conhecimento, de capacidade de gestão administrativa, de negociação em situações de conflitos e de tensões, de estruturar parcerias e de construir sinergias entre o setor público e o setor privado. O ponto de partida, contudo, é o inconformismo das sociedades locais quanto aos problemas socioambientais prevaletentes e à precária mobilização das potencialidades econômicas existentes. Não se inicia um processo de desenvolvimento sustentável onde não há inconformismo da população.

## **FGV: inflação para baixa renda foi de 3,69% em 2009 (Estadão Online 08:35h) 05/01/10**

ALESSANDRA SARAIVA - Agencia Estado

RIO - No ano passado, a inflação percebida entre as famílias de baixa renda foi bem menos intensa do que em 2008. É o que mostra o Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1), usado para mensurar o impacto da movimentação de preços entre famílias com renda mensal entre 1 e 2,5 salários mínimos, e que subiu 3,69% no ano passado, após avançar 7,37% no ano imediatamente anterior. Hoje, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) anunciou a taxa de dezembro do índice, que subiu 0,16%, após elevar-se 0,23% em novembro.

A taxa do IPC-C1 em 2009 também ficou abaixo da inflação média apurada entre famílias mais abastadas, com renda mensal entre um e 33 salários mínimos, mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor - Brasil (IPC-BR), e que subiu 3,95% no ano passado, após avançar 6,07% em 2008. O IPC-C1 de dezembro também foi menos intenso que o IPC-BR do mesmo mês, que subiu 0,24%.

De novembro para dezembro, a principal contribuição para a taxa menor do IPC-C1 partiu do grupo Alimentação, cuja taxa de variação de preços saiu de uma alta de 0,40% para uma deflação de 0,16%. Nesta classe de despesa, houve quedas ou desaceleração de preços em hortaliças e legumes (de 6,81% para -2,28%) e em frutas (de 2,57% para 1,29%).

No mesmo período, das sete classes de despesa, apenas os alimentos mostraram decréscimo em sua taxa de variação de preços. Cinco classes de despesa apresentaram aceleração de preços ou fim de deflação de novembro para dezembro. É o caso de Habitação (de 0,18% para 0,25%), Vestuário (de 0,98% para 2,17%), Saúde e Cuidados Pessoais (de -0,44% para 0,18%), Educação, Leitura e Recreação (de 0,05% para 0,08%) e Despesas Diversas (de -0,04% para 0,36%). Já a classe de despesa restante, Transportes, manteve a mesma taxa de elevação de preços no período (de 0,01%).

A FGV informou ainda que, em 2009, a principal contribuição para a taxa acumulada pelo IPC-C1 partiu do grupo Habitação, cujos preços subiram 5,59% no ano passado, e responderam por 41% da variação IPC-C1 de 2009. Entre os

principais destaques de elevação de preços em 2009 estão despesas com grande peso no orçamento das famílias de baixa renda, como aluguel residencial (6,69%) e gás de botijão (11,57%).

Energia: Companhia mineira admite que poderá captar recursos para bancar futuras compras de ativos no setor

## **Cemig vai ao mercado para novas aquisições (Valor Econômico) 05/01/10**

César Felício e Francisco Góes, de Belo Horizonte e Rio

Luiz Fernando Rolla, diretor da Cemig: preocupação em não reestatizar a Light: "Além de questionamentos jurídicos, isso tiraria a agilidade da empresa"

A compra de participações do grupo majoritário na Light, que pode chegar a R\$ 1,6 bilhão, não esgota o apetite da Cemig. Para fazer a aquisição de uma fatia adicional na Light, a Cemig conta com R\$ 2,7 bilhões obtidos via emissão de debêntures e "commercial papers". O diretor financeiro da Cemig, Luiz Fernando Rolla, disse que a empresa deverá aprovar um novo plano de investimentos para que a política de expansão tenha seguimento.

"À medida em que outras oportunidades de investimento aparecerem, iremos elaborar outras estratégias, que, de qualquer forma, jamais irão afetar a nossa classificação de risco", afirmou. O executivo disse que os recursos para a aquisição de ações da Light não irão afetar o perfil de endividamento da empresa. A Cemig já manifestou interesse pela aquisição de outras distribuidoras, como a CEB, no Distrito Federal, e a Ampla, que atende parte do Rio de Janeiro.

Ontem, no primeiro pregão após o anúncio do negócio, a ação ON da Light fechou cotada a R\$ 25,63, com queda de 1,34%. Já a ação PN da Cemig fechou a R\$ 31,17, com queda de 0,72%. O índice Bovespa, do qual as duas ações fazem parte, fechou com alta de 2,12%.

Rolla disse que o financiamento para aquisição de mais uma fatia na Light está assegurado. "Metade do investimento será feito com próprio caixa e outra parte por meio do FIP (Fundo de Investimento em Participações)", disse Rolla. Ele participou de teleconferência com analistas de investimento para detalhar a operação pela qual a Cemig vai aumentar sua participação no capital da Light.

Presente à teleconferência, o presidente da Cemig, Djalma Bastos de Moraes, afirmou que a empresa pretende investir entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões em novas aquisições em 2010. O foco, segundo ele, deve recair sobre empresas que tenham sinergias com a Cemig. No mercado, há dúvidas se esse investimento será todo feito pela companhia mineira. "A Cemig pode não colocar 100% desse valor", disse um analista que preferiu não se identificar. A avaliação de analistas é de que a Light passa a ser um veículo de crescimento da Cemig na área de distribuição de energia elétrica sempre que houver sinergias de ativos. Seria o caso, por exemplo, de uma virtual negociação com os controladores da Ampla.

Os analistas aproveitaram a teleconferência para tirar dúvidas que ainda haviam ficado após a divulgação dos fatos relevantes no dia 30 de dezembro, quando se anunciou que a Cemig havia fechado contratos de compra e venda de ações com Andrade Gutierrez e Equatorial Energia. Cada uma das empresas tem 13,03% do capital da Light.

Inicialmente, o grupo de controle da Light era dividido em quatro fatias iguais: Cemig, Luce, Andrade Gutierrez e Equatorial. A Cemig manterá os seus 13%, assim como a Luce, e comprará a fatia dos outros dois sócios no bloco de controle. O restante do capital da Light é dividido, em partes iguais, pelo BNDES e pela flutuação livre no mercado. O banco de fomento vem acompanhando de perto todas as discussões. Moraes sinalizou que devem ocorrer mudanças no comando gerencial da Light, o que levantou preocupações em parte dos analistas.

Do total a ser pago à Andrade Gutierrez e à Equatorial, R\$ 785 milhões devem vir do caixa da Cemig e R\$ 785 milhões do novo fundo. O valor das ações para os dois desembolsos será igual e a empresa prevê um ganho real de 11% em dividendos para os acionistas. Rolla não quis comentar se a transferência de ações da Light irá facilitar a entrada da Andrade Gutierrez no capital da própria estatal mineira, com aquisições de ações em mãos dos sócios americanos da Cemig.

Ontem os diretores da Cemig e da Equatorial, que participaram da teleconferência com os analistas, deixaram claro que não está nos planos "reestatizar" a Light. Isso porque a Cemig é controlada pelo governo do Estado de Minas Gerais. Um analista disse que caso a Cemig adquirisse integralmente os 26% detidos por dois dos sócios (Andrade e Equatorial), a empresa mineira poderia ficar com 39% no bloco de controle da Light. Segundo ele, a Cemig deve ficar com uma fatia adicional mínima de 20% ou até 50% menos uma ação dos 26% que estão sendo adquiridos dos outros dois sócios. A Cemig constituirá, em associação com um FIP, uma sociedade de propósito específico (SPE) na qual será minoritária. O FIP deve ter entre 50% mais uma ação, no mínimo, podendo chegar até 80% dos 26%, disse o analista.

A Cemig montou uma engenharia financeira semelhante à utilizada para a aquisição da empresa de transmissão Terna, no ano passado. A nova operação conta com prazo de 18 meses para ser concluída. O ponto mais complexo, segundo Rolla, é a reestruturação societária da Equatorial que terá que ser feita antes da transferência das ações para a Cemig. "Nossa preocupação era montar uma estrutura que não estatizasse a Light. É controverso do ponto de vista jurídico se isso seria possível ou não. De qualquer forma, a estatização retiraria a agilidade necessária para a empresa", afirmou Rolla.

## **Operação de reservatórios pode elevar geração de Jirau e Santo Antônio (Valor Econômico) 05/01/10**

Josette Goulart, de São Paulo

Roberto Simões, da Santo Antônio Energia, diz que estudo para otimização da geração de energia é muito complexo. Passado mais de um ano desde que as obras das usinas de Jirau e Santo Antônio foram iniciadas em Porto Velho, no Estado de Rondônia, as concessionárias começam a discutir uma possível otimização da operação dos reservatórios das duas usinas. A ideia seria ampliar a energia assegurada dos dois empreendimentos, conjuntamente, e alguns estudos preliminares dão conta que esse potencial poderia colocar até 500 megawatts médios a mais no sistema, além dos 4 mil megawatts (MW) de energia assegurada dos dois projetos.

O presidente da Santo Antônio Energia, Roberto Simões, diz que o estudo para otimização da operação dos reservatórios é muito complexo e a negociação em torno do tema está só começando. Isso porque é preciso reduzir a geração de uma usina para potencializar a outra. Além disso, qualquer alteração precisa ser aprovada pela Aneel e também passar pelo crivo do Ministério de Minas e Energia. Mas principalmente as duas empresas precisam chegar a um acordo comercial sólido. Se conseguirem podem potencializar significativamente o retorno dos investimentos que estão sendo feitos.

As duas usinas vão receber neste ano cerca de R\$ 6,5 bilhões, do total de mais de R\$ 20 bilhões que serão desembolsados ao longo dos projetos. Desde o início das obras as duas empresas investiram R\$ 5 bilhões. Cerca de R\$ 2 bilhões saiu do bolso dos acionistas das duas concessionárias.

A negociação entre os sócios dos dois empreendimentos é bastante intensa, mas a relação entre os dois presidentes parece bastante amistosa. As duas empresas conseguiram, por exemplo, chegar a um acordo sobre a alteração da subestação que vai transmitir a energia de Jirau. Além disso, projetos sócio-ambientais já estão sendo tocados juntos pelas duas empresas.

Victor Paranhos, executivo da GDF Suez que comanda a concessionária Energia Sustentável do Brasil que constrói Jirau, diz que um dos pontos de maior sucesso do trabalho em conjunto é o estudo da malária. "O índice de malária em Porto Velho tem sido reduzido", diz Paranhos.

Outro ponto levantado pelos dois executivos é da questão da transposição dos peixes, que deve começar ainda neste mês. Foi construído um canal na cachoeira de Teotônio, entre as duas usinas, de cerca de 10 metros de altura para que seja monitorado o comportamento dos peixes nesse nível de inclinação. Essa transposição é importante porque os peixes sobem o rio Madeira para fazer a desova.

Mas em meio a tudo isso, as duas usinas ainda terão de continuar a lidar com as pressões locais. Principalmente a usina de Jirau, que sofre forte pressão do governo local. As duas prestam hoje esclarecimentos à uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga suposta irregularidades na concessão dos licenciamentos.

## **Empresas retomam projetos paralisados (Valor Econômico) 05/01/10**

De São Paulo

A volta da oferta de crédito nos últimos meses ajudou na retomada de alguns projetos de usinas que estavam ou em ritmo muito lento ou suspensos. Somente no Centro-Sul, quatro usinas novas, das 23 previstas, postergaram a inauguração da moagem para o ciclo 2010/11 por falta de recursos, segundo a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica). Essa recuperação também oferta novo fôlego às indústrias de base do setor.

"A paralisação de projetos foi muito ruim. Em muitos casos, já tínhamos executado de 50% a 60% do trabalho quando chegou a suspensão. Essa retomada agora é muito bem-vinda", diz Antônio Carlos Christiano, diretor-presidente da Sermatec.

Depois de não conseguir inaugurar sua usina no prazo original, em julho de 2009, a Bioenergética Vale do Paracatu (Bevap), localizada na cidade mineira de mesmo nome, acelerou as obras no fim do ano passado, após o primeiro desembolso, em outubro, de um financiamento aprovado em março de 2009 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Antes de o recurso chegar mantivemos um ritmo lento, mas não paramos", diz o diretor-superintendente da Bevap, Rubsmar Germino. A previsão agora é de inaugurar a unidade em abril de 2010, quando se pretende moer metade da capacidade instalada, portanto, 1,5 milhão de toneladas de cana-de-açúcar.

A Companhia Brasileira de Energia Renovável (Brenco) também acelerou no fim do ano os projetos das usinas de Alto Taquari (MT) e de Morro Vermelho (GO). "A previsão era inaugurar as duas unidades no segundo semestre de 2009, mas não conseguimos concluir os projetos. Os sócios fizeram no fim do ano passado um aporte de R\$ 380 milhões e, agora a previsão é inaugurar as duas usinas no próximo ciclo", diz Rogério Manso, vice-presidente da Brenco.

Sobre a necessidade de nova capitalização para concluir as obras, Manso prefere não comentar. "Estamos em processo de negociação de joint venture", justifica, referindo-se à negociação com a ETH Bioenergia, do grupo Odebrecht.

Private equity:

## **PDG Realty fará oferta secundária de R\$ 1,9 bilhão (Valor Econômico) 05/01/10**

Fernando Torres e Juliana Cardoso, de São Paulo

A incorporadora imobiliária PDG Realty fará uma oferta pública secundária de ações ordinárias (ON, com direito a voto) pertencentes ao Fundo de Investimento em Participações (FIP) PDG I, que tem como cotistas indiretos um grupo de ex-sócios do Banco Pactual.

A empresa informou em fato relevante que a oferta deverá alcançar R\$ 1,9 bilhão, levando em conta o exercício total de lote suplementar e o preço de R\$ 17,35 por ação, que foi a cotação de fechamento em 30 de dezembro. Ontem o papel da PDG caiu 5,47%, para R\$ 16,40, em um dia que o Ibovespa avançou mais de 2%.

Ao todo, devem ser vendidas 111,6 milhões de ações ordinárias, o que corresponde à totalidade da participação de 28,6% do FIP PDG I na empresa. O Credit Suisse vai coordenar a oferta.

O fundo vendedor, que é gerido por Gilberto Sayão, está em fase de desinvestimento, após a recente venda do UBS Pactual para a BTG, comandada por Andre Esteves, ex-sócio de Sayão no Pactual.

No fato relevante, Sayão diz que acionistas da gestora Vinci Partners (criada por ele e que também reúne ex-sócios do Pactual cotistas do FIP) devem comprar um mínimo de 10% das ações na oferta. Os demais cotistas indiretos do fundo vendedor também terão prioridade na subscrição dos papéis.

A operação, portanto, parece que está mais ligada ao interesse dos cotistas em sair do fundo e não necessariamente da incorporadora. A depender da demanda, a oferta pode ficar restrita aos atuais cotistas do FIP.

Em outra operação de desinvestimento, os ex-sócios do Pactual acertaram no fim do ano a venda da participação indireta que possuem na Light por meio da controlada Equatorial Energia. A Cemig pagará R\$ 435 milhões pela participação dos controladores. Após a operação, o ativo relevante que restará dentro da Equatorial Energia será a Cemar, distribuidora de energia do Maranhão.

A participação dos ex-sócios do Pactual na Equatorial é detida por meio do FIP PCP, que também tem investimentos na Ellus e na Los Grobo Agroindustrial.

Energia:

## **Decreto libera Eletrobrás a prestar garantias (Valor Econômico) 05/01/10**

Josette Goulart, de São Paulo

O governo federal liberou as empresas estatais que hoje têm concorrentes no setor privado para que possam a partir deste ano conceder suas próprias garantias aos financiamentos de projetos realizados em sociedade com outras companhias. O decreto nº 7058, publicado na edição extra do Diário Oficial de 30 de dezembro, vai beneficiar

diretamente a Eletrobrás e suas subsidiárias. Mesmo sendo sócia relevante de empreendimentos bilionários no setor elétrico, a estatal não podia garantir os empréstimos contratados.

Com esse decreto, o governo também dá um passo importante para a realização do leilão da usina de Belo Monte. Mas os projetos que serão imediatamente beneficiados são os das usinas hidrelétricas do rio Madeira e dos linhões de transmissão que vão ligar Rondônia ao Sudeste do país. Juntos, esses empreendimentos vão requerer investimentos da ordem de R\$ 30 bilhões. Apesar de quase metade das concessionárias que constroem as usinas e as linhas pertencerem à Eletrobrás, as garantias ao BNDES tinham que ser concedidas pelas próprias concessionárias ou sociedades de propósito específico (SPEs).

A usina de Santo Antônio, por exemplo, que pertence à concessionária de mesmo nome, tem hoje uma fiança com custo de R\$ 20 milhões para fazer frente à parte de Furnas no empréstimo de R\$ 1,59 bilhão já liberado pelo BNDES e bancos repassadores à concessionária. No total, o BNDES vai liberar R\$ 6,1 bilhões à usina e Furnas tem participação de 39% no empreendimento. O presidente da Santo Antônio, Roberto Simões, diz que quando o governo federal realizou o leilão esse não era um custo previsto no financiamento.

O maior problema em relação a essas garantias, entretanto, não é o custo, mas o limite de crédito em função dos valores vultosos. Os bancos repassadores são os mesmos que acabam concedendo as fianças bancárias e começaram a ficar com seus limites de crédito totalmente tomados, segundo explica o presidente da Energia Sustentável do Brasil, Victor Paranhos. Com isso seria difícil obter novas fianças para as parcelas a serem liberadas. A usina de Jirau terá R\$ 7,2 bilhões em financiamentos do BNDES. O principal sócio da usina é o grupo Suez, mas cerca de 40% do empreendimento pertence à Eletrosul e à Chesf, empresas do grupo Eletrobrás.

A expectativa era de que a questão das garantias fosse resolvida com a regulamentação do Fundo de Garantia a Empreendimentos do Setor Elétrico, criada pela Lei que ficou conhecida como Lei das Hidrelétricas. Mas o fundo ainda não foi regulamentado, e a solução veio por meio do decreto publicado semana passada, que alterou legislação de 1986 sobre a unificação das contas do Tesouro Nacional.

## **A Telebrás provoca arrepios (Valor Econômico) 05/01/10**

Heloisa Magalhães

Ficou para fevereiro o lançamento pelo governo federal do Plano Nacional de Banda Larga. Estava previsto para o fim de janeiro mas, devido ao período de férias presidenciais e do ministro das Comunicações, Helio Costa, as agendas precisaram ser revistas, diz Cezar Alvarez, assessor direto do presidente Lula e coordenador das políticas de inclusão digital do governo. De qualquer forma, o plano ainda não está totalmente pronto. Alvarez contou que uma equipe trabalhou, entre os feriados de Natal e Ano Novo na montagem do projeto. Mas uma definição, por enquanto, parece clara: a rede da Eletronet vai ser incorporada ao Plano Nacional de Banda Larga e o novo veículo para prestar o serviço deverá ser a Telebrás.

O que se sabe é que, além da reação de boa parte da sociedade civil brasileira, que sente arrepios quando se fala em reviver estatais, dentro do próprio governo o assunto causa polêmica. O Ministério das Comunicações lidera as reações contrárias quando o tema é a volta da Telebrás, a presença estatal em mercados que exigem pesados investimentos e que podem ser operados pelas empresas privadas.

A discussão no setor é que mesmo ativando a rede da Eletronet não seria necessário reviver a Telebrás. Os argumentos contra passam pela constatação de que existem Eletronorte, Eletrosul, Furnas e Chesf, estatais que já oferecem capacidade de rede para telecomunicações. Bastaria criar um mecanismo de coordenação, como um comitê do próprio setor elétrico onde estão as empresas.

Aliás, as quatro companhias fecharam contratos com a Eletronet quando esta foi criada. Mas hoje a questão é política. A área de energia está ligada ao PMDB e a infraestrutura de rede voltada para a oferta de banda larga ficaria atrelada ao ministro das Minas Energia, Edison Lobão, e seus aliados.

Por outro lado, ainda não está claro o que Telebrás vai fazer. Há dúvidas se irá operar um serviço ou vai oferecer infraestrutura. Se for serviço de banda larga existe um complicador jurídico, pois enquadram-se em serviços privados. Ou no Serviço de Comunicação Multimídia (SCM), que é prestado em regime privado, ou no Serviço Móvel Pessoal (SMP), mas, como diz o nome, é móvel e onde está hoje a terceira geração da telefonia celular.

A Telebrás foi montada para coordenar o planejamento integrado e a estrutura financeira das concessionárias em regime público, e para passar para regime privado, como é definido para quem presta banda larga, seria necessário uma lei para garantir a transformação, avaliam especialistas.

Outro complicador é de ordem técnica e econômica. Uma empresa para realizar prestação de serviços e causar impacto no mercado precisa de expressivo orçamento de investimentos e projeto operacional em horizonte de médio prazo. A pergunta ainda não respondida é qual o orçamento que o governo federal estaria planejando para ativar a Telebrás, se este for realmente o plano gestado no Planalto.

Alvarez, que é moderado em suas posições, nega-se a divulgar números e detalhar a proposta. Argumenta, entretanto, que não faz sentido deixar de lado uma rede com pouco uso como a da Eletronet. Frisa que serão usadas "todas as infraestruturas disponíveis do governo para transformar o ativo de fibra óptica do sistema Eletronet". Admite que também não faria sentido e nem há recursos para replicar as redes das operadoras privadas, mas a proposta é o governo atuar como "elemento regulador para dar conta das discrepâncias do mercado privado de banda larga", afirma.

É conhecido que onde não há concorrência o preço do serviço de banda larga sobe. As operadoras não escondem que, quando não têm exigências fixadas pela Anatel, buscam privilegiar a presença nas cidades mais populosas e nas áreas onde é maior o poder aquisitivo da população. Alvarez cita estudo do J.P. Morgan. O resumo, publicado pelo noticiário "Teletime News", mostra que, onde há apenas as concessionárias de telefonia, o preço do serviço de banda larga de 1 a 2 Mbps é R\$ 118, e pode cair para pouco mais de metade, quando há a presença da Net e da GVT.

De acordo com o assessor do presidente Lula, o que vem sendo montado é a articulação de uma política pública com serviços privados, mas estimulando a competição, passando pelo "constrangimento da indução e do subsídio" e que "nenhum instrumento está fora da cesta de hipóteses" do plano de governo.

Alvarez destaca que a questão da rede é um ponto de uma proposta muito mais ampla e ambiciosa para reduzir o fosso do acesso ao mundo digital entre os de baixa e alta renda. Um lado interessante do projeto é toda uma articulação de políticas públicas para ampliar o acesso da população não só à banda larga como também ao computador, uma vez que é grande o percentual de pessoas que não sabe usar e, talvez por isso, acabe não tendo interesse de navegar pela internet. A estratégia é também criar condições para que o preço dos computadores continue caindo - em dezembro, o ministro Mantega anunciou a reedição da medida de isenção de PIS e Cofins.

Ontem, foi publicada no "Diário Oficial da União" portaria interministerial para criação de novos 3 mil telecentros no país, que serão somados aos 5,5 mil existentes. Os interessados em sediar, sejam prefeituras ou organizações não governamentais, têm 60 dias para apresentar propostas. O governo fica responsável pelo investimento, que prevê a instalação em local de fácil acesso, uma área com 10 estações de trabalho, 11 estabilizadores, um roteador wireless, uma impressora a laser, uma câmera para monitoramento remoto. Também é oferecido treinamento e apoio-bolsa aos monitores.

Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) relativa ao ano de 2008 mostrou o fosso digital. O volume de pessoas que usam a internet vem crescendo, mas os dados mostraram que 65,2% da população brasileira (104,7 milhões de pessoas) não utilizou a rede nos três meses anteriores à data da entrevista. Os principais motivos foram a falta de interesse, com 32,8% do total; a falta de conhecimento para navegar, com 31,6% do total; e a falta de acesso a um microcomputador, com 30% do total.

Heloísa Magalhães é chefe da redação do Rio de Janeiro

Engenharia:

## **Camargo vende divisão de projetos (Valor Econômico) 05/01/10**

De São Paulo

Campos, presidente: atrativo da CNEC é capacitação em geração hidroelétrica  
A Camargo Corrêa vendeu a CNEC, sua divisão de projetos de engenharia, para a australiana WorleyParsons, por R\$ 170 milhões. O negócio tirou da Camargo uma empresa pequena no portfólio do grupo, mas lucrativa e em franco crescimento. A CNEC faturou R\$ 255 milhões em 2008, 80% mais do que em 2004, tinha planos de internacionalização e pretendia chegar a R\$ 400 milhões de receita em quatro anos.

Segundo a Camargo, o negócio se justificou porque a CNEC tinha pela frente desafios para continuar se expandindo: precisava se capacitar na área de petróleo e gás e mineração, e precisava de ajuda para decolar no mercado internacional. Outro motivo da venda tem origem legal: segundo a lei de licitações brasileira, o fato de a mesma empresa fazer o projeto e executar a obra pode gerar conflito de interesses, podendo levar um grupo a ser desclassificado na concorrência.

A área de geração de energia é um dos principais focos da Camargo Corrêa, e a CNEC tradicionalmente entra na elaboração dos principais projetos desse setor. A empresa já participa dos inventários - os levantamentos iniciais - para projetos como Belo Monte e os complexos do Tapajós, de 11 GW, Juruena, com 13 GW.

Segundo o presidente da CNEC, José Ayres de Campos, para a WorleyParsons o que mais interessa na empresa, exatamente, é a sua expertise no setor hidroelétrico, seja para disputar projetos no Brasil ou no exterior. Para a CNEC, a presença internacional e a atuação da australiana no ramo de petróleo, mineração e outras - como energia nuclear - devem ajudar no crescimento da unidade brasileira. Entre os mercados de interesse para a CNEC está Angola, onde a WorleyParsons já está instalada.

Conforme Ayres, apesar da aquisição, a empresa vai manter o nome - no caso, passará a se chamar CNEC-WorleyParsons -, bem como o presidente e o quadro de 1, 1 mil funcionários. "Apesar da mudança do controle acionário, continuamos sendo uma empresa brasileira", afirma Simon Carter, diretor da WorleyParsons para as Américas. A compra da empresa vai marcar a entrada do grupo no mercado brasileiro, ajudando em sua atuação na área de hidrocarbonetos (óleo e gás), mineração, metais e, claro, hidroelétrica.

Multinacional com 120 escritórios e faturamento de US\$ 6, 2 bilhões em 2009, a WorleyParsons tem no Brasil apenas um escritório com 50 funcionários no Rio de Janeiro, voltado para atender projetos de exploração em águas profundas, e negocia seu primeiro contrato com a Vale. A australiana tem crescido em ritmo vertiginoso - foram 15 aquisições nos últimos cinco anos, as quais quadruplicaram sua receita. (FT)

No Brasil, verifica-se hoje uma mudança qualitativa em ações ambientais

## **CoP-15 não foi um sucesso, mas também não fracassou (Valor Econômico)**

### **05/01/10**

Jacques Marcovitch

O maior avanço da CoP-15 foi o reconhecimento da relevância das florestas tropicais para a segurança climática

A cúpula internacional do clima, realizada em dezembro, em Copenhague, a Conferência das Partes 15 (CoP-15), conforme amplamente relatado pela mídia, cumpriu o mesmo enredo de outras reuniões multilaterais, anunciadas previamente como decisivas e que se revelaram, no final, muito aquém das expectativas. Cabe questionar o processo de mobilização e debate, pelo gigantismo das representações envolvidas, que dificulta o aprofundamento dos temas e torna quase inviável a unanimidade.

Será útil considerar, no âmbito da ONU, que o sistema multilateral deve buscar novas formas de construção de consenso. Com 190 países enfrentando realidades econômicas, sociais e ambientais distintas, era de se esperar dificuldades de entendimentos.

Na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada em junho de 1992, no Rio de Janeiro, a Agenda 21 foi construída depois de um longo período de discussão - mais de três anos de preparação para assegurar que cada governo e os integrantes das suas delegações nela encontrassem suas expectativas anotadas. Com isso, cada delegação retornaria ao país de origem podendo anunciar que as suas demandas lograram pelo menos um reconhecimento formal. Enquanto a volumosa Agenda 21 ocupava espaços nos debates públicos, os grupos técnicos ganhavam mais tempo para concluir e aprovar duas convenções: a do Clima e a da Biodiversidade, que também foram amplamente apoiadas. Não foi isso que ocorreu em Copenhague.

Na CoP-15, quatro itens concentraram as atenções: a) metas de redução de emissões, b) recursos financeiros para mitigação e adaptação, c) apoio para o desenvolvimento e a transferência de tecnologias, d) estrutura de governança para a gestão dos fundos mobilizados. Os holofotes focados nesses itens propiciaram negociações de perfil "ganha-perde", que levaram a impasses. Daí se recorreu a um grupo de 28 países, incluindo os mais vulneráveis. Mas o acordo final somente foi viabilizado com a participação das economias emergentes, entre elas a China e o Brasil. Cabe observar que após a crise financeira de 2008, economias emergentes que incluem a África do Sul e a Índia passaram a ocupar um novo espaço nas negociações internacionais.

O encontro de Copenhague não correspondeu ao que se esperava em relação ao desafio climático; mas também não foi o rotundo fracasso que alguns apontaram. Ao apelo das multidões que bradavam a frase "agora ou nunca", chefes de Estado responderam, prudentemente, com o bordão "nem agora nem nunca". A ordem natural das negociações resultou em avanços mínimos e transferiu as decisões finais para a Cúpula do México, em 2010, com uma reunião intermediária na Alemanha no primeiro semestre.

O maior avanço pode-se comprovar no reconhecimento da relevância das florestas tropicais para a segurança climática. As iniciativas de redução das emissões por desmatamento e devastação florestal foram reconhecidas e mencionadas em três dos doze parágrafos do acordo final. Austrália, França, Japão, Noruega, Reino Unido e Estados Unidos posicionaram-se a favor de uma ajuda imediata estimada em US\$ 3,5 bilhões, num período de três anos, para o combate ao desmatamento, que hoje responde por 20% das emissões de gás de efeito estufa. Nesses entendimentos foi dada prioridade à Bacia Amazônica, África Central e Ásia do Sudeste, e ao princípio de se plantar mais árvores que cortar.

Internamente, no Brasil, verifica-se uma extraordinária mudança qualitativa em ações ambientais do governo da União, governos estaduais como São Paulo e Amazonas, empresas e sociedade civil de modo geral. Essa nova atitude se refletiu na composição da nossa delegação a Copenhague, que chegou ao número de 800 pessoas, recorde em todos os fóruns internacionais realizados. Já houve, a partir de 2003, uma queda no volume de desmatamento, que encolheu de 27 mil km<sup>2</sup> para 7 mil km<sup>2</sup>. As metas voluntárias de redução das emissões assumidas pelo poder central e sua iniciativa em investir R\$ 160 bilhões até 2020 para o cumprimento desses objetivos - medidas adotadas logo após o anúncio de uma ambiciosa legislação climática pelo governo paulista - projetam uma nova fase brasileira no trato da questão ambiental.

O Brasil, além de ocupar nova posição na geopolítica mundial, avançou muito no estudo das causas das mudanças do clima, na mensuração dos seus impactos e nas medidas a serem implantadas em prol de uma economia de baixo carbono. Os objetivos agora quantificados almejam reduzir as emissões projetadas, resguardar uma matriz energética limpa, promover mudanças setoriais na agricultura, na siderurgia e no transporte, além de combater o desmatamento. Eles sinalizam para um futuro que desafia a competência nacional instalada e as novas gerações para este repto de escala planetária.

Jacques Marcovitch é professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo.

## **Mudança na distribuição dos royalties opõe Estado do Rio e governo federal (Valor Econômico) 05/01/10**

Paola de Moura e Claudia Schüffner, do Rio

Levy sobre a mudança proposta: "Quem está mudando a legislação é a União e os ativos dos royalties são dela. Neste caso, a União é que será prejudicada"

A polêmica emenda do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) ao projeto de lei que modifica a exploração do pré-sal e propõe a redistribuição de maneira igualitária de todos os royalties do petróleo com 50% para os Estados e 50% para todos os municípios brasileiros, inclusive as áreas já licitadas, pode gerar uma disputa entre o Estado do Rio e o governo federal e afetar profundamente a receita de 87 municípios fluminenses. Devido à renegociação da dívida, o Rio deve pagar por ano R\$ 2 bilhões em royalties à União, até 2019. No entanto, se a distribuição das indenizações for modificada, o Rio, segundo o governo do Estado, não terá como cumprir o pagamento. Além disso, a receita dos royalties para os municípios também já chega perto de R\$ 2 bilhões por mês.

Segundo o secretário de Fazenda do Estado do Rio, Joaquim Levy, o problema não afetará o RioPrevidência, fundo criado em 1999, depois da renegociação da dívida, e capitalizado com Certificados do Tesouro Financeiro (CFT) cedidos pela União. Em troca, o Estado se comprometeu a pagar parte desta dívida com royalties recebidos durante 20 anos. Segundo Levy, os títulos já estão no caixa do fundo de previdência público. "Fizemos um contrato jurídico perfeito que não pode ser alterado. Todos os anos, resgatamos os títulos e isto nos dá a tranquilidade para gerir as contas do Estado", explica o secretário. "Quem está mudando a legislação é a União e os ativos dos royalties são dela. Neste caso, a União é que será prejudicada", afirma Levy. No entanto, o secretário acredita que, se a emenda for aprovada, ela deve ser vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para se ter uma ideia do estrago que uma possível redistribuição de royalties pode causar aos municípios produtores no Estado do Rio, só em dezembro foram distribuídos aos municípios R\$ 1,872 bilhões em royalties. Apenas a produção de um poço em Tupi, o campo gigante encontrado no bloco BM-S-11 no pré-sal da Bacia de Santos, rendeu em novembro

mais de R\$ 39,8 milhões a Campos, R\$ 28 milhões a Macaé, R\$ 11,5 milhões a Rio das Ostras, R\$ 9,5 milhões a Cabo Frio, R\$ 4,5 bilhões a Parati e R\$ 4 milhões ao Rio de Janeiro.

Há ainda outro R\$ 1,5 bilhão depositado em uma conta administrada pela Secretaria do Tesouro Nacional. Como Tupi ainda não é oficialmente um campo, o que só pode acontecer em dezembro de 2010 (quando a Petrobras declarar a comercialidade da área), os royalties estão sendo pagos como compensação pelo petróleo produzido em uma plataforma que faz um Teste de Longa Duração (TLD). Mais dinheiro virá quando o reservatório for delimitado, ou seja, quando for conhecida toda a extensão do campo.

Apesar de Tupi ainda nem ser um campo de petróleo, não são apenas os municípios litorâneos e confrontantes que recebem os royalties. Dos 92 municípios do Estado, 87 deles têm direito às indenizações. Alguns exemplos são Guapimirim, Cachoeiras de Macacu, Magé e Silva Jardim, todos considerados zona secundária do campo, que já receberam, cada, mais de R\$ 2 milhões.

Atualmente, a divisão dos royalties do petróleo produzidos em mar é feita com base em cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme lei de 1986, assinada no governo José Sarney. A cada semestre, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) envia ao IBGE uma lista de pontos com as coordenadas dos poços de petróleo e gás nos quais a viabilidade comercial de produção já foi declarada. Com base nessas coordenadas, o IBGE informa quais Estados e municípios serão beneficiados com pagamentos dos royalties. A Lei 9478/97 e o Decreto 2705/98 definem quais municípios fazem parte da zona de produção principal, da zona de produção secundária, são confrontantes, ou com instalação de embarque e desembarque.

O teste de longa duração em Tupi começou em abril deste ano. No início, eram 14 mil barris por dia. Atualmente, o campo já produz 23 mil e a capacidade da plataforma que está fazendo a extração nesta fase é de 30 mil barris, que é a capacidade máxima de produção da plataforma Cidade de São Vicente. Apenas no fim do próximo ano (2010), Tupi será oficialmente um campo produtor de petróleo. A Petrobras vai instalar ali uma plataforma que poderá produzir 100 mil barris de petróleo por dia a partir de dezembro de 2010. Técnicos estimam que isso seja só o começo, já que o campo é gigantesco.

## **Petrobras reajusta gás de cozinha em 6,6% a partir de hoje (Correio Popular) 05/01/10**

Aumento vale apenas para o produto vendido para uso comercial e industrial  
Do Rio

A Petrobras confirmou o reajuste no preço do gás liquefeito de petróleo (GLP, o gás de cozinha) para uso comercial e industrial. Segundo a estatal, a alta será de 6,6%. Os novos valores começam a vigorar hoje e não serão válidos para botijões de 13 quilos ou menores (de uso residencial) — cujos preços estão estáveis desde dezembro de 2002, segundo política governamental. O reajuste é válido para botijões grandes, de 45 ou 90 quilos, ou GLP entregue em caminhões. Segundo o Sindicato das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindicás), a diferença entre o gás a granel e o vendido para residências, que chega a 50%, pode abrir espaço para fraudes, com a substituição de botijões de 45 ou 90 quilos por baterias de botijões de 13 quilos. (Da Agência Estado)

## **Consumo residencial cresce 5% em novembro (CanalEnergia) 05/01/10**

Segmento comercial totalizou 5.782 GWh em novembro, acréscimo de 5,1% sobre o mesmo mês de 2008  
Da Agência CanalEnergia, Consumidor

O consumo residencial de novembro chegou aos 8.646 GWh, o que representou acréscimo de 5% sobre o mesmo mês de 2008. De janeiro a novembro, segundo a Empresa de Pesquisa Energética, a demanda atingiu o crescimento de 5,7% ante o mesmo período de 2008. A maior expansão foi registrada no Nordeste (12,8%).

O consumo comercial totalizou 5.782 GWh em novembro, acréscimo de 5,1% sobre o mesmo mês de 2008. Uma das causas do aumento do consumo, de acordo com a EPE, foi a abertura de novos pontos comerciais como hipermercados, shoppings centers e hotéis, além do forte incremento do turismo interno.

Já o consumo industrial, no montante de 14.813 GWh, foi 2,2% menor que o de novembro de 2008. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética, a classe industrial permanece em retração em virtude da crise econômica.

## **Gás de uso comercial e industrial sobe 6,6% nesta terça-feira (Estadão Online 17:33h) 04/01/10**

Novos valores não serão válidos para botijões de uso residencial, cujos preços estão estáveis desde 2002

Nicola Pamplona, da Agência Estado

RIO - A Petrobrás confirmou nesta segunda-feira, 4, o reajuste no preço do gás liquefeito de petróleo (GLP, o gás de cozinha) para uso comercial e industrial. Segundo a estatal, incluindo impostos, a alta será de 6,6%. Os novos valores começam a vigorar a zero hora de amanhã e não serão válidos para botijões de 13 quilos ou menores (de uso residencial) - cujos preços estão estáveis desde dezembro de 2002, segundo política governamental. Ou seja, o reajuste é válido para botijões grandes, de 45 ou 90 quilos, ou GLP entregue em caminhões.

Segundo o Sindicato das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindigás), o gás vendido a granel no País - geralmente destinado a grandes condomínios, indústria e comércio em botijões maiores ou tanques - custa hoje entre 14% e 15% a mais do que o preço do produto importado. As distribuidoras reclamam que a diferença de preços entre o gás a granel e o vendido para residências, que chega a 50%, pode abrir espaço para fraudes, com a substituição de botijões de 45 quilos ou 90 quilos por baterias de botijões de 13 quilos.

## **Cemig deve comprar fatia da Andrade Gutierrez este mês (Estadão Online 18:59h) 04/01/10**

Compra da participação de 13,03% da Andrade Gutierrez na Light deve ser aprovada ainda em janeiro

Wellington Bahnemann, da Agência Estado

SÃO PAULO - O diretor-presidente da Cemig, Djalma Bastos, afirmou que a companhia trabalha com a perspectiva de que a compra da participação de 13,03% da Andrade Gutierrez na Light seja aprovada este mês. "Nos próximos dias, entregaremos os documentos para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Devo ir pessoalmente à Aneel para isso. Acreditamos que essa parte do negócio seja aprovada ainda este mês", afirmou o executivo, em teleconferência para analistas. Por esses 13,03%, a Cemig irá desembolsar R\$ 785 milhões, ou R\$ 29,54 por ação ordinária da Light. Já para a fatia detida pela Equatorial Energia, a previsão é de que o negócio seja concluído em 18 meses após a reorganização societária da empresa. "Mas esperamos que a operação seja concluída antes disso", afirmou o diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da Cemig, Luiz Fernando Rolla. No total, o valor do negócio pode chegar a R\$ 1,6 bilhão. (Wellington Bahnemann)

## **Consumo de energia cresce em novembro, mas indústria recua (Estadão Online 18:13h) 04/01/10**

REUTERS

RIO DE JANEIRO - O consumo de energia elétrica no Brasil em novembro atingiu 34.078 gigawatts-hora, alta de 0,9 por cento em relação ao mesmo mês de 2008 e maior volume desde outubro de 2008, quando a crise econômica se tornou mais forte.

Os dados foram divulgados nesta segunda-feira pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

No acumulado dos 11 primeiros meses de 2009, no entanto, o consumo ainda apresenta queda, registrando baixa de 2 por cento. As classes residencial e comercial continuam puxando o índice para cima, com resultados positivos, enquanto o setor industrial registra retração contra 2008.

Segundo a EPE, o setor residencial teve alta de 5 por cento no consumo em novembro contra igual mês de 2008, levando o índice ao recorde histórico de 8.646 gigawatts-hora, em função de temperaturas mais elevadas no Sudeste e aumento do poder aquisitivo do Nordeste, que aumentou o uso de aparelhos eletrônicos.

O setor comercial teve alta de 5,1 por cento contra novembro de 2008, também um recorde histórico.

Após cinco meses consecutivos de alta no segmento industrial, a EPE observou que o consumo de energia do setor de outubro para novembro ficou praticamente estável, com leve queda de 0,2 por cento. Em relação a novembro de 2008, o consumo de energia pelas indústrias foi 2,2 por cento menor. Em 2009 até novembro, a retração do consumo industrial de energia é de 9,2 por cento.

(Por Denise Luna)

## **Petrobras confirma aumento de 6,6% do GLP, o gás de cozinha (Estadão Online 17:10h) 04/01/10**

Novos valores começam a vigorar a zero hora de amanhã e não serão válidos para botijões menores de 13 quilos

Nicola Pamplona

RIO - A Petrobras confirmou nesta segunda-feira, 4, o reajuste no preço do gás liquefeito de petróleo (GLP, o gás de cozinha) para uso comercial e industrial. Segundo a estatal, incluindo impostos, a alta será de 6,6%.

Os novos valores começam a vigorar a zero hora de amanhã e não serão válidos para botijões de 13 quilos ou menores - cujos preços estão estáveis desde dezembro de 2002, segundo política governamental. Ou seja, o reajuste é válido para botijões grandes, de 45 ou 90 quilos, ou GLP entregue em caminhões.

## **Saldo da balança comercial pode ficar acima do superávit (Estadão Online 16:12h) 04/01/10**

Aneel fará revisão dos dados relativos à exportação de energia: resultado da balança pode ficar maior

Adriana Fernandes

BRASÍLIA - O saldo da balança comercial brasileira em 2009 pode ficar US\$ 300 milhões a mais do que o superávit de US\$ 24,615 bilhões registrado. O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Weber Barral, informou nesta segunda-feira, 4, que os dados sobre as exportações de energia para a Argentina estão sendo revistos.

Segundo ele, os números de exportação para a Argentina não estão batendo com os dados de importação daquele país. Então, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai fazer uma revisão dos dados relativos à exportação de energia e, com isso, o resultado da balança comercial em 2009 deve ficar maior do que em 2008, quando o saldo comercial foi positivo em US\$ 24,956 bilhões.

## **Eletrobrás PNB encerra em alta de 4,04% (CanalEnergia) 04/01/2010**

AES Tietê PN fechou com baixa de 2,60%. IEE chega aos 24.591 pontos, com alta de 1,08%  
Da Agência CanalEnergia, Noticiário

A Eletrobrás PNB encerrou em alta de 4,04% no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo desta segunda-feira, 04 de janeiro. Outras ações do Índice de Energia Elétrica fecharam com resultados positivos, como a CPFL Energia ON (3,37%) e a Copel PNB (3,27%). A AES Tietê PN encerrou com baixa de 2,60%, seguida pela Equatorial ON (-1,93%) e pela Light ON (-1,35%). O IEE chegou aos 24.591 pontos com alta de 1,08%. O Ibovespa também encerrou em alta, com 2,12%, aos 70.045 pontos.

Confira abaixo o desempenho das ações que compõem o IEE no pregão de hoje:

AES Eletropaulo PNB: 2,75%  
AES Tietê PN: -2,60%  
Celesc PNB: 2,54%  
Cemig PN: -0,73%  
Cesp PNB: 1,79%  
Coelce PNA: 3,08%

Copel PNB: 3,27%  
CPFL Energia ON: 3,37%  
Eletrobrás PNB: 4,04%  
Energias do Brasil ON: 0,57%  
Equatorial ON: -1,93%  
Light ON: -1,35%  
MPX Energia ON: 2,22%  
Tractebel ON: 0,23%  
Terna Participações UNT: 0,29%  
Transmissão Paulista PN: -0,25%

## **Reestruturação da Light não traz ganho objetivo para Cemig, avalia Ativa (CanalEnergia) 04/01/2010**

Para corretora, operação tende a trazer efeito negativo sobre expectativa de dividendos da estatal mineira em 2010  
Da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

O aumento da participação da Cemig na Light (RJ) é visto como positivo para a Equatorial e potencialmente positivo para a distribuidora carioca. A avaliação é da Ativa, que observa na operação a tendência de efeito negativo sobre a expectativa de fluxo de dividendos da Cemig em 2010. A corretora considera que não há ganho estratégico objetivo com o aumento da participação da estatal mineira na distribuidora carioca.

Além disso, a Ativa avalia que o preço da operação, no valor de R\$ 1,6 bilhão, não é atrativo para a empresa. Segundo a corretora, essa operação reforça a percepção de mercado de que a Cemig vem realizando aquisições com resultado negativo para os acionistas minoritários.

Em contrapartida, a Ativa acredita que a Light tende a ser beneficiada com o fim da reestruturação. Além disso, a provável mudança no management poderá agregar vitalidade à operação da empresa. A análise destaca que a Equatorial é a única das empresas citadas a ser diretamente beneficiada pela operação. De acordo com a corretora, a disponibilidade de caixa aumenta a expectativa de fluxo de dividendos da holding.

Já a Bracan ressaltou que o aumento da participação na Light faz sentido à Cemig, na medida em que ela amplia a sua atuação no segmento de distribuição e se consolida como um dos principais agentes do setor. Na avaliação da corretora, a ampliação no capital social da Light é positiva e cria valor aos atuais acionistas da Cemig, uma vez que o nosso preço alvo para a Light é de R\$ 32,00 por ação ON.

## **Consumo tem alta de 0,9% em novembro, avalia EPE (CanalEnergia) 04/01/2010**

No acumulado de 2009 e nos últimos 12 meses findos em novembro, taxas ficaram caíram 2%  
Danilo Oliveira, da Agência CanalEnergia, Consumidor

O consumo de energia no país atingiu 34.078 GWh em novembro, 0,9% acima do registrado no mesmo mês de 2008. No acumulado do ano e nos últimos 12 meses findos em novembro, as taxas ficaram em -2% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando os montantes de 353.783 GWh e 385.599 GWh, respectivamente. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética, a classe industrial permanece em retração em virtude da crise econômica, enquanto a classe comercial puxou a expansão do mercado. A EPE destacou que é a primeira variação positiva no consumo desde outubro de 2008.

A maior alta ocorreu no Nordeste, onde a alta ficou em 3,1% e o consumo chegou a 5.758 GW, contra 5.586 GWh em novembro de 2008. Até novembro, o consumo chegou a 59.294 GWh, 0,5% abaixo dos 59.567 GWh obtidos em igual período do ano anterior. Nos 12 meses encerrados em novembro, a queda ficou em 0,4%, chegando a 64.830 GWh.

Na região Sul, o consumo de 5.692 GWh em novembro, o que representa alta de 2,8% sobre os 5.537 GW no mesmo período de 2008. Até novembro, o consumo na região chegou 60.840 GWh, 1,4% abaixo dos 61.680 GWh consumidos em igual período anterior. Nos últimos 12 meses, houve queda de 1,3% no consumo, que caiu de 67.135 GWh para 66.280 GW.

No Sudeste, o consumo de novembro ficou em 18.388 GWh, 0,3% abaixo dos 18.439 GWh registrados no mesmo mês de 2008. Até novembro, o consumo da região observou queda de 3,4%, passando de 196.096 GWh para 185.459 GWh. Nos últimos 12 meses, o Sudeste obteve redução de 3,5% no consumo, que chegou a 206.302 GWh.

No Centro-Oeste, houve decréscimo de 0,9% no consumo, que chegou aos 2.118 GWh. Até novembro, o montante atingiu os 22.387 GW. Já o consumo dos últimos 12 meses ficou em 24.352 GWh, aumento de 3,6%. A região Norte teve crescimento de 1,9% em novembro, o que representou o consumo de 2.122 GWh sobre 2.082 GWh no mesmo período de 2008. Até novembro, a baixa foi de 0,2%, levando ao consumo de 21.804 GWh. Nos últimos 12 meses, o consumo ficou estável, aos 23.836 GWh.

## **Cemig planeja investir até R\$ 3 bilhões em aquisições em 2010 (CanalEnergia) 04/01/2010**

Estatual mineira aumentou participação na Light com a compra das ações da Equatorial e da Andrade Gutierrez na distribuidora  
Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Investimentos e Finanças

Após anunciar que aumentou sua participação na Light (RJ), o presidente da Cemig, Djalma Bastos de Moraes afirmou que a companhia pretende investir em 2010 entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões em aquisições. O anúncio confirma o objetivo da empresa em comprar ativos no setor em todos os segmentos: geração, distribuição e transmissão. A estatal mineira comprou as participações da Equatorial (13,03%) e da Andrade Gutierrez Concessões (13,03%) na Light, em uma operação divulgada no último dia do ano. No ano passado, a companhia já havia comprado a Terna Participações.

Segundo o diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da Cemig, Luiz Fernando Rolla, a operação deverá estar concluída em 18 meses e o financiamento para a compra da participação na Light já está assegurado. "Quando nós fizemos a captação de R\$ 2,7 bilhões através de commercial paper/debêntures nós já incluímos essa previsão. Assim, a Cemig tem dinheiro em caixa para pagar a sua parte na compra. A outra parte virá do FIP", esclareceu Rolla durante teleconferência.

O executivo disse ainda que a Sociedade de Propósito Específico criada para a operação terá 49,9% de participação da Cemig e 50,1% de participação do Fundo de Investimentos em Participações, nos mesmos moldes da SPE formada para a compra da Terna. Djalma de Moraes, presidente da Cemig, não descartou ainda a possibilidade da companhia fazer aquisições de futuros empreendimentos através da Light. "Vamos trabalhar onde houver mais sinergia", destacou.

Outra questão levantada por Moraes diz respeito a atual diretoria da Light, que poderá sofrer mudanças com a reestruturação societária. "Poderão ocorrer mudanças no comando da empresa, mas isso só será discutido após a aprovação de aumento da participação na Light por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica", comentou. Ele disse também que espera ter um retorno de 11% com a compra da distribuidora e que trabalhará para a melhoria operacional da Light.

## **Nível dos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste atinge 73,5% da capacidade (CanalEnergia) 04/01/2010**

Volume está 47,6% acima da curva de aversão ao risco, segundo dados do boletim do ONS  
Da Agência CanalEnergia, Noticiário

Os reservatórios do submercado Sudeste/Centro-Oeste operam com 73,5% da capacidade de armazenamento, 47,6% acima da curva de aversão ao risco, segundo dados do boletim do Operador Nacional do Sistema Elétrico referentes ao último domingo, 3 de dezembro. A usina de Furnas opera com 90,31% da capacidade. Confira abaixo a situação de cada submercado:

Submercado Norte - Os reservatórios atingiram 58,9% do volume acumulado, com alta de 1,6%. A hidrelétrica de Tucuruí trabalha com 44,53% da capacidade armazenada.

Submercado Sudeste/Centro-Oeste - Os reservatórios registram 73,5% do volume, com alta de 0,1%. O índice está 47,6% acima da curva de aversão ao risco. As usinas de Furnas e Nova Ponte operam com 90,31% e 78,58%, respectivamente.

Submercado Sul - O nível dos reservatórios chega a 97%, mantendo-se estável. O índice está 75,4% acima da curva de aversão ao risco. A hidrelétrica de Barra Grande trabalha com 95,87% da capacidade de armazenamento.

Submercado Nordeste - Os reservatórios atingem 66,7% do volume acumulado, com alta de 0,3%. O índice está 37,6% acima da curva de aversão ao risco. A usina de Sobradinho opera com 67,95% da capacidade.

## **Centro universitário oferece pós-graduação em gestão estratégica em comercialização (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

Curso é voltado para graduados em engenharia elétrica, administração, economia e afins  
Da Agência CanalEnergia, Mercado Livre

O Centro Universitário Una inicia no dia 8 de março de 2010 a Pós-Graduação em Gestão Estratégica em Comercialização de Energia. O curso, que será ministrado em Belo Horizonte (MG), tem como objetivo dar aos alunos uma visão geral da regulação do setor de energia elétrica no país, por meio de conhecimentos sobre comercialização no mercado livre e a legislação básica, contabilização e liquidação no mercado livre.

A pós-graduação é voltada para graduados em engenharia elétrica, administração, economia, e demais profissionais do mercado que atuem ou venham a atuar no setor elétrico. A estrutura curricular compreende, entre outros temas, o modelo institucional do setor, o mercado de energia e os riscos do negócio, o financiamentos de projetos e regras de comercialização.

Serviço:

Curso: Pós Graduação em Gestão Estratégica em Comercialização de Energia  
Carga horária: 360 h/a  
Dias e horários: segunda e quarta-feira, das 19h25 às 22h55  
Localização: Campus Guajajaras: Rua Guajajaras, 175, Centro  
Informações: [www.una.br](http://www.una.br)  
Email: [posgraduacao@una.br](mailto:posgraduacao@una.br)

## **Ampla totaliza investimento de R\$ 23 milhões em eficiência energética desde 2006 (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

Empresa substituiu fiação de 102 mil residências e doou 8.760 geladeiras novas e 474 mil lâmpadas fluorescentes  
Da Agência CanalEnergia, PeD e Tecnologia

A Ampla (RJ) beneficiou mais de 100 mil clientes com o seu programa de eficiência energética. Desde 2006, a empresa investiu cerca de R\$ 23 milhões em projetos que auxiliam a redução do consumo de energia. Ao todo, a empresa substituiu a fiação de 102 mil residências e doou 8.760 geladeiras novas e 474 mil lâmpadas fluorescentes.

Entre as ações estão a reforma de fiações elétricas e a doação de geladeiras e lâmpadas eficientes. O programa é destinado a famílias de baixa renda, além de instituição hospitais, creches e asilos e Organizações não governamentais.

## **CEEE-D resgata R\$ 120 milhões em cédulas de crédito bancário (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

Títulos serão resgatados num prazo de 72 meses, com amortizações mensais após o período de carência de 12 meses  
Da Agência CanalEnergia, Investimentos e Finanças

A CEEE-D informou que liquidou na semana passada uma operação de crédito de R\$ 120 milhões firmada com o Banco Máxima. Segundo a companhia, a operação é referente a 26 cédulas de crédito bancário, que deverão ser resgatadas num prazo de 72 meses, com amortizações mensais após o período de carência de 12 meses. Sobre o montante incidirá pagamento de juros, a um custo de 9,55% ao ano, acrescido da variação do IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

## **CPFL Energia ON registra alta de 2,15% (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

AES Tietê PN registra queda de 2%. IEE alcança os 24.359 pontos, com alta de 0,13%  
Da Agência CanalEnergia, Notícias

A CPFL Energia ON opera em alta de 2,15% no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo desta segunda-feira, 4 de janeiro. O setor elétrico registra outros resultados positivos com a Celesc PNB (1,16%) acompanhada pela MPX Energia ON (1,06%). A AES Tietê PN registra queda de 2%, acompanhada pela Cesp PNB (-0,95%) e pela Transmissão Paulista PN (-0,86%). A Equatorial ON opera em estabilidade. O Índice de Energia Elétrica alcançou os 24.359 pontos, com alta de 0,13% assim como o Ibovespa, que chegou aos 68.825 pontos com alta de 0,35%.

Confira abaixo o desempenho das ações que compõem o IEE no pregão de hoje:

AES Eletropaulo PNB: 0,52%  
AES Tietê PN: -2%  
Celesc PNB: 1,16%  
Cemig PN: -0,56%  
Cesp PNB: -0,95%  
Coelce PNA: -0,16%  
Copel PNB: 0,45%  
CPFL Energia ON: 2,15%  
Eletrobrás PNB: 0,75%  
Energias do Brasil ON: 0,32%  
Equatorial ON: estável  
Light ON: -0,69%  
MPX Energia ON: 1,06%  
Tractebel ON: 0,13%  
Terna Part UNT: 0,32%  
Transmissão Paulista PN: -0,86%

## **Cemig aumenta participação na Light (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

Operação é estimada em cerca de R\$ 1,6 bilhão, segundo a estatal mineira, que ficará com até 39% do capital Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

A Cemig anunciou um acordo para aumentar sua participação na Light (RJ) para até 39%. A companhia assinou dois contratos de compra e venda de ações com a Andrade Gutierrez Concessões (AGC) e a PCP - controladora da Equatorial -, com o objetivo de promover a reestruturação societária do bloco de controle da distribuidora do Rio de Janeiro. Tanto a AGC quanto a PCP possuem participação na RME, sociedade controladora da Light. De acordo com a Cemig, o fechamento completo da operação, incluindo a participação de terceiros, está estimada em cerca de R\$ 1,6 bilhão.

Para a aquisição da participação na Light, segundo a estatal mineira, será constituída uma Sociedade de Propósito Específico em conjunto com um Fundo de Investimentos de Participações, tendo a Cemig participação minoritária. Esta SPE deterá, ao final da reestruturação, até 26,06% de participação na Light, permanecendo a Cemig e a Luce com suas participações originais, de 13,03% cada, diretamente na distribuidora.

A Cemig explicou que essa SPE será o veículo de investimento criado para permitir essa aquisição, semelhante à estrutura adotada para a aquisição da Terna. Antes do anúncio da aquisição, a Cemig possuía uma participação indireta de 13,03% no capital da Light. A aquisição direta ou indireta das parcelas da Light em poder da AGC (13,03%) e da Equatorial (13,03%) será ao preço aproximado de R\$ 29,54 por ação.

Futuramente, como permitido no acordo de compra e venda, a Cemig tem a opção de transferir as participações adquiridas para uma companhia afiliada criada especificamente para essa aquisição, na qual a Cemig será acionista minoritária, em parceria com um fundo de investimento em participações. Ainda segundo a Cemig, o aumento de participação na Light segue a estratégia de aumentar sua parcela em todos os segmentos do mercado brasileiro de energia elétrica, buscando permanentemente um retorno compatível com cada atividade.

## **Santo Antônio Energia implanta sistema de monitoramento de águas do Rio Madeira em tempo real (*CanalEnergia*) 04/01/2010**

Através de medições é possível identificar alterações relacionadas à vida aquática e às comunidades ribeirinhas e realizar ações preventivas  
Da Agência CanalEnergia, Meio Ambiente

A Santo Antônio Energia implantou o primeiro sistema de monitoramento da qualidade da água em tempo real na construção de hidrelétricas no Brasil. De acordo com a companhia, através das medições é possível identificar alterações relacionadas à vida aquática e às comunidades ribeirinhas e realizar ações preventivas. Os equipamentos para monitorar a água foram instalados em duas pequenas balsas flutuantes fixas situadas acima e abaixo da futura barragem.

Duas sondas medem permanentemente a temperatura da água, a turbidez, a condutividade elétrica, o oxigênio dissolvido, o potencial hidrogeniônico e o potencial de oxiredução do rio. A transmissão dos dados pode ser feita pelo celular, o que possibilita o acesso remoto e instantâneo às informações. O trabalho está sendo realizado pela EcologyBrasil, junto com a equipe de sustentabilidade da concessionária e o apoio do Consórcio Construtor Santo Antônio (CCSA), segundo a companhia.

## **Cemig e Efficientia assinam contrato para uso de vapor para gerar energia em indústria química (CanalEnergia) 04/01/2010**

Para potência instalada de 500 kW está prevista geração de 3.400 MWh/ano, o que representa 28,3% do consumo da Lagos  
Da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

A Cemig e a sua subsidiária Efficientia assinaram nesta quarta-feira, 30 de dezembro, contratos com a Lagos Indústria Química para aproveitar parte da energia contida no vapor utilizado no processo produtivo para gerar eletricidade. Nesse projeto, a ser implantado em seis meses, será utilizada uma tecnologia prospectada pela Efficientia na China denominada “Grupo Gerador a Parafuso Helicoidal”.

Segundo a Cemig, a forma de utilização do vapor desta tecnologia se dá em seu estado saturado, ou seja, ainda com relativa umidade, o que é comum nos processos produtivos. A tecnologia permite gerar energia, ainda de acordo com a companhia, na faixa de potência entre 50 e 1.500 kW, com custos bastante competitivos. Para uma potência instalada de 500 kW está prevista uma geração de 3.400 MWh/ano, o que representa 28,3% do consumo da Lagos Indústria Química, suficiente para atender cerca de 2.500 residências.

## **SINDICAL**

### **Boris Casoy é 'uma vergonha' (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Altamiro Borges

Leia artigo de Altamiro Borges sobre o jornalista que menospreza os trabalhadores

Primeiro vídeo: ao encerrar o Jornal da Band da noite de 31 de dezembro de 2009, dois garis de São Paulo aparecem desejando feliz ano novo ao povo brasileiro. Na sequência, sem perceber o vazamento de áudio, o fascistóide Boris Casoy, âncora da TV Bandeirantes, faz um comentário asqueroso: “Que merda... Dois lixeiros desejando felicidades... do alto de suas vassouras... Dois lixeiros... O mais baixo da escala do trabalho”. Assista aqui

Segundo vídeo: na noite seguinte, o jornalista preconceituoso pede desculpas meio a contragosto: “Ontem durante o programa eu disse uma frase infeliz que ofendeu os garis. Eu peço profundas desculpas aos garis e a todos os telespectadores”. Numa entrevista à Folha, porém, Boris Casoy mostra que não se arrependeu da frase e do seu pensamento elitista, mas sim do vazamento. “Foi um erro. Vazou, era intervalo e supostamente os microfones estavam desligados”.

Do CCC à assessoria dos golpistas

Este fato lastimável, que lembra a antena parabólica do ex-ministro de FHC, Rubens Ricupero – outras centenas de comentários de colunistas elitistas da mídia hegemônica infelizmente nunca vieram ao ar –, revela como a imprensa brasileira “é uma vergonha”, para citar o bordão de Boris Casoy, com seu biquinho e seus cacoetes. O episódio também serve para desmascarar de vez este repugnante apresentador, que gosta de posar de jornalista crítico e independente.

A história de Boris Casoy é das mais sombrias. Ele sempre esteve vinculado a grupos de direita e manteve relações com políticos reacionários. Segundo artigo bombástico da revista *Cruzeiro*, em 1968, o então estudante do Mackenzie teria sido membro do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), o grupo fascista que promoveu inúmeros atos terroristas durante a ditadura militar. Casoy nega a sua militância, mas vários historiadores e personagens do período confirmam a denúncia.

#### Âncora da oposição de direita

Ainda de 1968, o direitoista foi nomeado secretário de imprensa de Herbert Levy, então secretário de Agricultura do governo biônico de Abreu Sodré – em plena ditadura. Também foi assessor do ministro da Agricultura do general Garrastazu Médici na fase mais dura das torturas e mortes do regime militar. Em 1974, Casoy ingressou na Folha de S.Paulo e, numa ascensão meteórica, foi promovido a editor-chefe do jornal de Octávio Frias, outro partidário do setor “linha dura” dos generais golpistas. Como âncora de televisão, a sua carreira teve início no SBT, em 1988.

Na seqüência, Casoy foi apresentador do *Jornal da Record* durante oito anos, até ser demitido em dezembro de 2005. Ressentido, ele declarou à revista *IstoÉ* que “o governo pressionou a Record [para me demitir]... Foram várias pressões e a final foi do Zé Dirceu”. Na prática, a emissora não teve como sustentar seu discurso raivoso, que transformou o telejornal em palanque da oposição de direita, bombardeando sem piedade o presidente Lula no chamado “escândalo do mensalão”.

#### Nos bastidores da TV Bandeirantes

Em 2008, Casoy foi contratado pela TV Bandeirantes e manteve suas posições direitoistas. Ele é um inimigo declarado dos movimentos grevistas e detesta o MST. Não esconde sua visão elitista contra as políticas sociais do governo Lula e alinha-se sempre com as posições imperialistas dos EUA nas questões da política externa. O vazamento do vídeo em que ofende os garis confirma seu arraigado preconceito contra os trabalhadores e tumultuou os bastidores da TV Bandeirantes.

Entidades sindicais e populares já analisam a possibilidade de ingressar com representação junto à Procuradoria Geral da República. Como ironiza Beto Almeida, presidente da TV Cidade Livre de Brasília, seria saudável o “Boris prestar serviços comunitários por um tempo, varrendo ruas, para ter a oportunidade de fazer algo de útil aos seus semelhantes”. Também é possível acionar o Ministério Público Federal, que tem a função de defender os direitos constitucionais do cidadão junto “aos concessionários e permissionários de serviço público” – como é o caso das TVs.

Na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, realizada em dezembro, Walter Ceneviva, Antonio Teles e Frederico Nogueira, entre outros dirigentes da Rede Bandeirantes, participaram de forma democrática dos debates. Bem diferente da postura autoritária das emissoras afiliadas à Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), teleguiadas pela Rede Globo. Apesar das divergências, essa participação foi saudada pelos outros setores sociais presentes ao evento. Um dos pontos polêmicos foi sobre a chamada “liberdade de expressão”. A pergunta que fica é se a deprimente declaração de Boris Casoy faz parte deste “direito absoluto”, quase divino.

## **Encontro completa uma década (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Organização Fórum Social Mundial

Fórum Social Mundial será descentralizado em 2010

No ano em que celebrará 10 anos de seu processo, o Fórum Social Mundial (FSM) não terá um evento global único e centralizado. Em 2010, o FSM se dará de forma permanente ao longo de todo o ano, através de eventos e atividade em várias partes do mundo. Será um ano em que as atenções do processo do FSM estarão especialmente voltadas para o tema da crise global, compreendida em suas várias dimensões – econômica, ambiental, política, social, cultural, alimentar, civilizatória.

O objetivo do FSM em 2010 é acumular análises, propostas e experiências dos movimentos e organizações sociais para enfrentar as diversas crises. O espaço de convergência desse acúmulo será o Fórum Social Mundial Dacar 2011, este sim, o próximo evento centralizado do processo.

Após a última reunião do Conselho Internacional (CI), realizada em outubro, em Montreal, o Grupo de Enlace do CI divulgou o documento *Propostas para conectar os eventos de 2010*. Entre as idéias apresentadas, estão a criação de um banner que viajará o mundo acumulando mensagens e slogans de cada evento, a utilização de um logo comum, a produção de mensagens (escritas, visuais, audiovisuais, artísticas etc) que expressem respostas às crises, entre outras.

Em seu 1º chamado aos organizadores dos eventos FSM de 2010, o Conselho Internacional do FSM afirma que “é crucial para o FSM desenvolver coletivamente um processo de trabalho em 2010 que esteja em sincronia com o ritmo do desenvolvimento dos efeitos dessa crise e com as diversas respostas que emergem de movimentos ao redor do mundo”.

Grande Porto Alegre discute os 10 anos – A região da capital gaúcha também sediará o Seminário de Avaliação dos 10 anos do Fórum Social Mundial. Os debates ocorrerão em Porto Alegre na Usina do Gasômetro, nos armazéns do Cais do Porto e na Assembléia Legislativa. Ele reunirá lideranças nacionais e internacionais que participaram das várias edições do FSM, tanto para avaliar sua trajetória quanto para indicar alternativas e estratégias a fim de enfrentar a crise de civilização gerada pela globalização neoliberal.

Nesses locais haverá ainda o Seminário Mundo do Trabalho, o Fórum Mundial de Juizes e os espaços da Economia Solidária.

No dia 25 de janeiro, a Caminhada de Abertura do FSM 10 anos irá percorrer as principais ruas do centro da cidade, encerrando no anfiteatro Pôr-do-Sol com o Show de Abertura. Também no anfiteatro, ocorrerá no dia 28 de janeiro, o painel Diálogos e Controvérsias com a presença do Presidente Lula e chefes de estado latino-americanos, apoiadores históricos do processo FSM.

Lista de ações e eventos do FSM em 2010:

1. Evento: I Fórum Social de Economia Solidária e I Feira Mundial de Economia Solidária

Local: Santa Maria e Canoas (Grande Porto Alegre)

Data: 22 a 24 de janeiro (Santa Maria) e 25 a 29 (Canoas).

Contato: [ecosol@fsmecosol.org.br](mailto:ecosol@fsmecosol.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.fsmecosol.org.br](http://www.fsmecosol.org.br)

2. Evento: Fórum Social Mundial da Serra Gaúcha

Local: Bento Gonçalves - RS - Brasil

Data: 22, 23 e 24 de janeiro

Contato: [fsmterra@yahoo.com.br](mailto:fsmterra@yahoo.com.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

3. Evento: Acampamento Intercontinental da Juventude 10 anos - Os Movimentos em Movimento

Local: Lomba Grande - Novo Hamburgo - RS, Brasil

Data: 23 a 29 de janeiro

Contato: [comunicacaofsm2010@acampamentofsm.org.br](mailto:comunicacaofsm2010@acampamentofsm.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.acampamentofsm.org.br](http://www.acampamentofsm.org.br)

4. Evento: Fórum Social Tóquio - "Get together, Talk, and Go! - Another World is Possible!"

Data: 24 de janeiro

Local : Tokyo Korean YMCA

Contato: [Yamaura@nishoren.org](mailto:Yamaura@nishoren.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email , [ppsg@jca.apc.org](mailto:ppsg@jca.apc.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email ,

[allies@crux.ocne.ne.jp](mailto:allies@crux.ocne.ne.jp) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email , [attac-jp@jca.apc.org](mailto:attac-jp@jca.apc.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: <http://tokyo.socialforum.jp/>

5. Evento: Fórum Social 10 Anos Grande Porto Alegre / Seminário 10 Anos Fórum Social Mundial

Local: Grande Porto Alegre, Brasil

Data: 25 a 29 de janeiro

Contato: [fsm2010@yahoo.com.br](mailto:fsm2010@yahoo.com.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.fsm10.org](http://www.fsm10.org)

6. Evento: Direito e Justiça - Fórum Mundial de Teologia e Libertação / Seminário de Preparação Rumo a Dakar (Fórum Social 10 Anos - GPOA)

Local: São Leopoldo, RS

Data: 26 a 28 de janeiro

Contato: Secretaria Permanente do FMTL - permanentsecretariat@wftl.orgEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

7. Evento: 2o Fórum Social Local do Atlântico

Local: Kpomassé, Benin

Data: 28 a 31 de janeiro

Contato: Yoro Bi Ta Raymond: forumsocialbenin@yahoo.frEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / fosoloa@yahoo.frEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

8. Evento: Fórum Social Mundial Madri 2010

Local: Madri, Espanha

Data: 28 a 31 de janeiro

Contato: comunicacion@fsmmadrid.orgEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.fsmmadrid.org](http://www.fsmmadrid.org)>

9. Evento: Fórum Social Tcheco

Local: Prague, Brno, Usti nad Labem - República Tcheca

Date: 29 e 30 de janeiro

Contato: Marek Hrubec - marek.hrubec@gmail.comEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

10. Evento: Fórum Social Temático da Bahia

Local: Salvador, Brasil

Data: 29 a 31 de janeiro

Contato: grupofsbahia@yahoo.com.brEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.fsbahia.com.br](http://www.fsbahia.com.br)

11. Evento: 5º Feira Livre de Stuttgart / Grande Festival/Plataforma da Sociedade Civil

Local: Stuttgart, Alemanha

Data: 29 a 31 de Janeiro

Contato: johanneslauterbach@gmx.netEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.stuttgart-open-fair.de](http://www.stuttgart-open-fair.de)

12. Evento: Fórum Social Catalão sobre Alternativas à Crise

Local: Catalunha, Espanha

Data: Janeiro

Contato: activitats@ciemen.catEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

13. Evento: Fórum Social Expandido das Periferias

Local: Loteamento Dunas, Pelotas - RS - Brasil.

Data: 3 a 6 de fevereiro de 2010

Contatos: floris@vetorial.netEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email , florisot@hotmail.comEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email , ploc70@gmail.comEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email , amiz.ong@gmail.comEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

14. Evento: Fórum Social Osaka

Local: Osaka (Japão)

Data: 21 e 22 de março

Contato: osaka@socialforum.jpEste endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: <http://osaka.socialforum.jp/>

15. Evento: Ações pelo Direito à Cidade, durante o Fórum Mundial Urbano (organizado pela ONU)

Local: Rio de Janeiro, Brasil

Data: 22 a 26 de março

Contato: [forumreformaurbana@fase.org.br](mailto:forumreformaurbana@fase.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / [gs@hic-net.org](mailto:gs@hic-net.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / [info@habitants.org](mailto:info@habitants.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

16. Evento: 2o Dia Global de Ação de Boicote, Despojo e Sanção durante o Dia Nacional da Palestina

Local: vários países

Data: 30 de março

Contato: Comitê Nacional Palestino do Boicote Despojo e Sanção (BNC): [hind.awwad@bdsmovement.net](mailto:hind.awwad@bdsmovement.net) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email )

17. Evento: Fórum Mundial dos Direitos Coletivos dos Povos

Local: Girona, Catalunha, Espanha

Data: 22 a 25 de abril

Contato: [activitats@ciemen.cat](mailto:activitats@ciemen.cat) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

18. Evento: Fórum Temático sobre Alternativas à Crise Financeira

Local: Cidade do México, México

Data: 2 a 4 de maio

Contato: Rocio Lombera: [copevi@prodigy.net.mx](mailto:copevi@prodigy.net.mx) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Hector de la Cueva: [correohdc@yahoo.com.mx](mailto:correohdc@yahoo.com.mx) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

19. Evento: Fórum Social EUA

Local: Detroit, Michigan, EUA

Data: 22 a 26 de junho

Contato: Cindy: [cindy@ggjalliance.org](mailto:cindy@ggjalliance.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Michael Leon Guerrero: [michael@ggjalliance.org](mailto:michael@ggjalliance.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Jennifer Cox: [jenkwru@yahoo.com](mailto:jenkwru@yahoo.com) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / USSF 2010 Community list: [communityweb@ussf2010.org](mailto:communityweb@ussf2010.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

20. Evento: Fórum Social Europeu

Local: Istanbul, Turquia

Data: 1º a 4 de julho

Contato: [tsf@sosyalforum.org](mailto:tsf@sosyalforum.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.sosyalforum.org](http://www.sosyalforum.org)

21. Evento: IV Edição do evento "Étrange Rencontre"

Local: Guiné

Data: Julho

Contato: Zoul: [zoul@no-log.org](mailto:zoul@no-log.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / [zoul@mytronunya.info](mailto:zoul@mytronunya.info) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Site: [www.etrangerencontre.org](http://www.etrangerencontre.org)

22. Evento: I Fórum Mundial para Cultura e Educação para Transformação

Local: Belém, Brasil

Data: 24 a 26 de julho

Contato: Dan Baron: [danbaronmst@hotmail.com](mailto:danbaronmst@hotmail.com) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

23. Evento: 1º Encontro "Crise de Civilização Hegemônica e Paradigmas Alternativos"

Local: Bolívia

Data: segundo semestre

Contato: Grupo Facilitación, Roberto Espinoza, [ayamtai08@gmail.com](mailto:ayamtai08@gmail.com) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

24. Evento: Fórum Social Américas 2010

Local: Assunção, Paraguai

Data: 11 a 15 de agosto

Contato: Magdalena León: [consejo@forosocialamericas.org](mailto:consejo@forosocialamericas.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / José Miguel Hernandez: [jmamerica@yahoo.com.mx](mailto:jmamerica@yahoo.com.mx) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

25. Evento: Fórum Temático sobre Meio Ambiente, Migração e Segurança Alimentar

Local: Niamey, Níger

Data: 15 a 19 de outubro

Contato: Moussa Tchangari: [tchangari@yahoo.fr](mailto:tchangari@yahoo.fr) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / [tchangari@cooperation.net](mailto:tchangari@cooperation.net) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

26. Evento: Fórum Social de Educação

Local: Palestina

Data: 28 a 31 de outubro (a confirmar)

Contato: Kathia Dudyk: [kathia@paulofreire.org](mailto:kathia@paulofreire.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Pedro Campos: [cifme@forummundialeducacao.org](mailto:cifme@forummundialeducacao.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

27. Evento: Fórum temático de Questões Trabalhistas

Local: Argélia

Data: Novembro

Contato: Hamouda: [hsoubhi@alternatives.ca](mailto:hsoubhi@alternatives.ca) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Kamal: [lahbib\\_2006@menara.ma](mailto:lahbib_2006@menara.ma) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

28. Evento: Fórum de Rádios Comunitárias

Local: La Plata, Argentina

Data: 8 a 13 de novembro

Contato:

29. Evento: V Fórum Social Pan-amazônico

Local: Santarém, Pará, Brasil

Data: Última semana de novembro

Contato: Aldalice Otterloo: [aotterloo@unipop.org.br](mailto:aotterloo@unipop.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

30. Evento: Fórum Social Nigeriano

Local: Lagos, Nigéria

Data: Dezembro

Contato: Oluwole Oshota: [ooshota@hotmail.com](mailto:ooshota@hotmail.com) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / [metarch@hotmail.com](mailto:metarch@hotmail.com) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

31. Evento: Fórum temático sobre Democracia

Local: Dacca, Bangladesh

Data: Dezembro

Contato:

32. Evento: Fórum Mundial de Educação - Temático sobre Educação, Pesquisa e Cultura de Paz

Local: Santiago de Compostela, Galícia.

Data: 9 a 13 de dezembro

Contato: Kathia Dudyk: [kathia@paulofreire.org](mailto:kathia@paulofreire.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Pedro Campos:

[cifme@forummundialeducacao.org](mailto:cifme@forummundialeducacao.org) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

33. Evento: IX Fórum dos Povos – tema: crise e pobreza

Local: Mali

Data: Não definida (acontece durante a reunião do G8)

Contato:

34. Evento: Fórum temático de Questões de Gênero

Local: Jordânia

Data: Não definida

Contato: Hamouda: [hsoubhi@alternatives.ca](mailto:hsoubhi@alternatives.ca) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Kamal: [lahbib\\_2006@menara.ma](mailto:lahbib_2006@menara.ma) Este

endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

35. Evento: Fórum temático sobre Trabalhadores Rurais, Camponeses e Saúde

Local: Egito

Data: Não definida

Contato: Hamouda: [hsoubhi@alternatives.ca](mailto:hsoubhi@alternatives.ca) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Kamal: [lahbib\\_2006@menara.ma](mailto:lahbib_2006@menara.ma) Este

endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

36. Evento: Fórum temático sobre Movimentos Sociais

Local: Marrocos

Data: Não definida

Contato: Hamouda: [hsoubhi@alternatives.ca](mailto:hsoubhi@alternatives.ca) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email / Kamal: [lahbib\\_2006@menara.ma](mailto:lahbib_2006@menara.ma) Este

endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

37. Evento: Fórum Social Iraquiano

Local: Iraque

Data: Não definida

Contato: Salam Ali

38. Evento: Seminário Internacional sobre o Islã Político

Local: Não definido

Data: Não definida

Contato: Alternatives International: [feroz@alternatives-international.net](mailto:feroz@alternatives-international.net) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

Para corrigir informações ou incluir algum evento ou ação na lista, envie email para:

[fsmsite@forumsocialmundial.org.br](mailto:fsmsite@forumsocialmundial.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o Javascript terá de estar activado para poder visualizar o endereço de email

## **Em 2009 (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Contraf-CUT

Bancos são multados em R\$ 15.501 mi por descumprir leis de segurança

O não cumprimento das leis de segurança rendeu aos cofres dos bancos R\$ 15.501,35 milhões em multas nas seis reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), coordenada pela Polícia Federal (PF), que ocorreram no decorrer do ano passado, em Brasília.

O líder em penalizações foi o Banco do Brasil, com cerca de R\$ 3.156 milhões. Em segundo lugar aparece o Santander, com R\$ 2.518 milhões, seguido do HSBC, com R\$ 2.261 milhões, Itaú Unibanco com R\$ 2.162 milhões, e em quinto lugar o Bradesco com R\$ 1.369 milhões.

Em 2009 foram julgados mais de mil processos envolvendo bancos. Somente no último encontro, em 15 de dezembro, foram 368 processos com aplicação de multas.

A CCASP é um fórum tripartite. Conta com representantes do governo e entidades dos patrões e dos trabalhadores e se reúne, em média, a cada dois meses para julgar os processos abertos pela fiscalização das delegacias estaduais da PF. A Contraf-CUT representa os bancários e atua em conjunto com o Coletivo Nacional de Segurança Bancária, integrado por dirigentes das federações, e em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV).

## **Trabalhadores em estabelecimento de ensino (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por CONTEE

CONTEE realiza IV Encontro Nacional de Técnicos e administrativos em janeiro

2010 já começa a todo o vapor na CONTEE. Já em janeiro, a entidade realizará o seu IV Encontro Nacional de Técnicos e Administrativos, na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, entre os dias 15 e 17 de janeiro, nas dependências do Orange Praia Hotel.

A atividade é organizada pela Secretaria Organização e Políticas Sindicais, sob a coordenação do diretor Olmir Paludo, e colaboração da Secretaria geral da CONTEE. Entre os destaques da programação: a discussão sobre a saúde dos trabalhadores, identidade, valorização profissional, intervenção e organização nacional.

E o ano será muito importante para a luta dos trabalhadores, em especial da educação. Primeiramente, porque no final do mês de março acontecerá a primeira Conferência Nacional de Educação (CONAE), que debaterá criação de um Sistema Nacional de Educação e a construção do novo Plano Nacional de Educação.

A Confederação irá promover ainda um encontro preparatório para a delegação dos trabalhadores do setor privado de ensino para a CONAE. A atividade deve acontecer no início de março e irá reunir os representantes da categoria para debater e traçar a estratégia de atuação na Conferência.

No primeiro semestre de 2010, a CONTEE deverá realizar o seu Consind (Conselho Sindical), que, entre outras questões, deverá discutir sobre a posição da entidade nas próximas eleições. A atividade será convocada pela diretoria plena da CONTEE e está prevista para acontecer no mês de maio, na cidade de São Paulo.

A Confederação prepara também para este ano novas campanhas, atividades das secretarias e a intensificação das lutas da categoria com a mercantilização da educação em todo o País. Continue acompanhando aqui no Portal da CONTEE e via twitter tudo o que acontece na Confederação e nas suas entidades filiadas.

## **Bancários elegem (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região

Prefeito "Taxab" e governador "Zé Ferra" foram eleitos pelos bancários os reis da pilantragem neste ano

Aconteceu nesta terça-feira dia 29 a 12ª edição da Corrida de São Pilantra, o santo padroeiro das elites do Brasil. A tradicional corrida, paródia da São Silvestre, é realizada todos os anos nos últimos dias de dezembro e os "vencedores" são definidos pelos bancários em votação pelo site do Sindicato.

O "Perfeito Taxab" ficou com o primeiro lugar este ano. O segundo lugar ficou com o "Governador Zé Ferra o Povo" e o terceiro com o governador do Distrito Federal "Arrudão 2010" também conhecido como "Kid Panetone".

A corrida começou na sede do Sindicato, no edifício Martinelli, desceu a Rua São Bento até a Rua Boa Vista, e seguiu pela Rua da Quitanda até a Praça do Patriarca, onde os vencedores foram "premiados".

"O grande 'premiado' pelos bancários foi aquele que, no apagar das luzes de 2009, enviou para a Câmara dos Vereadores um aumento injustificável do IPTU. Esse reajuste abusivo vai recair com muito mais força sobre os mais pobres e vai corroer o aumento real conquistado com tanto suor pelos trabalhadores nas campanhas deste ano. Não foi à toa que ele sempre liderou os votos no nosso site", disse a secretária-geral do Sindicato, Juvandia Moreira, que lembrou ainda o descaso do prefeito com as obras para prevenir enchentes, o tratamento desumano dado aos moradores de rua e o aumento das passagens de ônibus previsto para o início de janeiro.

Entre os competidores caracterizados estavam os banqueiros "Maria Ferranda", da CEF, "Kid" Moreira e Roberto "Só Entuba", do Itaú Unibanco, e Conrado "Evil", do HSBC. Outros personagens lembravam casos recentes de destaque na imprensa, como o ataque aos brasileiros no Suriname, os atos de violência contra crianças e as vítimas dos alagamentos em São Paulo, estas últimas representadas pelo personagem Zé Alagão. Figuras públicas como o presidente dos EUA, Barack Obama, a governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius e o presidente do STF, Gilmar Mendes, também estavam caricaturados durante a brincadeira.

## **Bahia (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia

Funcionários das empresas químicas e do setor plástico podem entrar em greve nesta terça-feira (5)

Os trabalhadores das empresas químicas da Bahia e do Pólo Plástico de Camaçari estão em estado de greve. O Sindicato do Ramo Químico/Petroleiro-BA está realizando assembleias em todas as fábricas do ramo para construir a greve que deverá acontecer a partir desta terça-feira, dia 5 de janeiro de 2010. O Sindicato explica que a opção pelo movimento paredista se deu devido à intransigência que os patrões dos dois segmentos vêm demonstrando durante as rodadas de negociação.

Em relação às empresas químicas, o patronato ofereceu reajustes diferenciados, de 4.18% e 6%. O sindicato laboral vem apontando saídas e tentando negociar para que os trabalhadores não sejam prejudicados e dentro deste contexto propôs a seguinte pauta mínima: reajuste salarial de 6% em novembro de 2009 e mais 3% em janeiro de 2010; reajuste de 10% no piso salarial, em novembro; cesta básica mínima de R\$ 80,00, reembolso educação, semestral, de R\$ 90,00 e licença-maternidade de seis meses. Os trabalhadores vão intensificar as mobilizações até a construção da greve.

Já o patronato do ramo plástico fez uma proposta de 6% de reajuste salarial linear, que foi rejeitada pelos trabalhadores. De acordo com o Sindicato o índice de 6% de reajuste linear fará com que, a partir de 2010, com o aumento do valor do salário mínimo, o piso do setor plástico fique nivelado. De acordo com o sindicato dos trabalhadores desde o começo da campanha reivindicatória o patronato só vem mostrando intransigência e má vontade, o que está levando os trabalhadores a realizar diversas mobilizações nas portas das fábricas, com atrasos de cerca de cinco horas na entrada do expediente.

O Sindicato do Ramo Químico/Petroleiro-BA, que representa várias categorias de um mesmo ramo, já assinou a Convenção Coletiva de algumas destas categorias a exemplo dos petroleiros, petroquímicos e terminais. Em todas elas foi conquistado o reajuste salarial com ganho real, além de ter tido avanços em diversas cláusulas sociais. Mas nos setores das empresas químicas da Bahia e no setor plástico a intransigência patronal está impedindo o fechamento das Convenções Coletivas, por isso houve a decisão pela deflagração da greve.

Mais informações com o diretor do Sindicato, Carlos Itaparica (71 8884-0484)

## **Vitória (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por CPERS/Sindicato

Pressão dos servidores impõe derrota histórica ao governo Yeda

"Foi uma vitória do conjunto dos servidores públicos." Repetida várias vezes, essa frase sintetizou o sentimento de cada um dos trabalhadores presentes na grande manifestação realizada no dia 22/12/09, em Porto Alegre. Pressionado, sem força política e na eminência de uma derrota histórica, o governo Yeda se viu obrigado a recuar e retirar os projetos que atacavam direitos e destruíam as carreiras dos servidores da Educação e da Brigada Militar.

Sob um clima de muita emoção, os servidores deram-se as mãos e cantaram o hino rio-grandense, celebrando uma vitória conquistada com muito sacrifício. "Quantas vezes arrumamos as malas, deixamos nossas famílias para, aqui, lutarmos pela nossa dignidade, pela dignidade dos servidores e do povo gaúcho", lembrou a presidente do CPERS/Sindicato Rejane de Oliveira. Essa foi, segundo Leonel Lucas, presidente da Abamf, "uma vitória da unidade, que no próximo ano precisa ser mantida."

A luta para impedir alterações nos planos de carreira marcou a atuação do CPERS/Sindicato em 2009. Mudanças que sempre estiveram no horizonte de um governo que jamais se preocupou com o funcionalismo. E a mobilização foi fundamental para barrar esse ataque. A força da categoria pode ser medida pela queda da ex-secretária Mariza Abreu, que saiu do governo pela porta dos fundos, sem conseguir por em prática seus planos nefastos para a educação pública e para os educadores. A passagem de Mariza pela Secretaria da Educação ficou marcada enturmação, multisseriação e pelas nefastas escolas de lata. É por isso - e nada mais - que ela será lembrada.

Ao longo de 2009, os servidores, reunidos no Fórum dos Servidores Públicos Estaduais, construíram a fragilidade do governo. Foram questionados quando lançaram o "Fora Yeda", mas a campanha tinha um objetivo: impedir ações do governo voltadas a atacar conquistas históricas. Foi essa campanha que colocou o governo na defensiva. Portanto, o "Fora Yeda" foi fundamental para que o governo chegasse neste momento sem a mínima sustentação política. E essa luta teve respaldo da sociedade gaúcha, tanto que Yeda ostenta a pior avaliação de um governante desde que as pesquisas foram iniciadas no Brasil.

A fragilidade do governo ficou exposta na constrangida fala do deputado Pedro Westphalen (PP), líder do Piratini na Assembleia Legislativa. Num pronunciamento surreal, ele sintetizou o desastre político da administração Yeda. Pediu aos deputados aliados que rejeitassem a emenda e o projeto da Brigada Militar. Obrigou-se a solicitar aos colegas que rejeitassem o "pacote de bondades" propagandeado pelo governo, mas que os servidores inteligentemente descobriram nele um conjunto de maldades.

## **União, responsabilidade e estratégia de luta asseguram empregos e direitos na troca da Breda (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Sindicato dos Rodoviários de Sorocaba e Região

Uma vez mais o Sindicato dos Rodoviários de Sorocaba e Região mostrou que está preparado para enfrentar desafios e "fazer das tripas, coração" para defender o emprego e os direitos dos companheiros Rodoviários.

A saída da Breda Sorocaba foi um grande desafio vencido com responsabilidade, estratégia de luta e unidade dos trabalhadores.

Após muitas negociações, desistência de empresas, ações truculentas da Artesp (Agência Reguladora do Transporte no Estado de São Paulo), enfrentamento com patrão e paus-mandado, o Sindicato assegurou o emprego de todos os companheiros nas empresas Auto-Ônibus São João, Viação Piracema e Viação Cometa e o pagamento dos direitos conquistados em anos de luta, que estão determinados no Acordo Coletivo da categoria.

Companheiros, assim como no caso da TCS, a garantia dos empregos e do cumprimento do Acordo Coletivo foi a primeira grande luta vencida. Precisamos manter a unidade e a mobilização para garantirmos o pagamento de todas as verbas rescisórias.

Verbas rescisórias e demais direitos: Sindicato entra na Justiça para garantir pagamento dos direitos. Bens da Breda também estão penhorados para pagar direitos dos trabalhadores.

Artesp tenta criminalizar Sindicato e trabalhadores

Governador Serra (PSDB) dá ordem pra Artesp usar força policial contra categoria

Inconformada com a força do Sindicato na defesa dos trabalhadores, a Artesp convocou uma reunião com as empresas na sede do sindicato patronal. A ordem da Artesp e do governador José Serra (PSDB) foi não contratar ninguém da Breda, usar todo o aparato policial contra os trabalhadores e impor uma derrota ao Sindicato.

O tiro saiu pela culatra! Mesmo diante da ameaça, o Sindicato não recuou e, junto com os trabalhadores, garantiu mais uma vitória!

## **Sindieletro-MG: Prosaúde é um dos grandes desafios de 2010 (CUT Nacional)**

**04/01/2010**

Escrito por Sindieletro-MG

O ano de 2009 terminou com grande expectativa por parte dos participantes em relação ao Prosaúde. É que a Cemig prometeu apresentar uma nova proposta, em janeiro de 2010. A avaliação será feita logo depois, em fevereiro, quando a categoria deverá realizar assembleias para apreciar a proposta.

O Sindieletro-MG, outras entidades sindicais e a AEA participaram de reuniões de negociação com a empresa nos dias 21 e 22 de dezembro para rediscutir o assunto. O reajuste anunciado ficou suspenso e só poderá ser efetivado a partir de março de 2010.

Os problemas relacionados ao custeio do plano, como o reajuste na tabela de contribuição e as co-participações, assim como, uma gestão transparente da nova operadora, são pontos fundamentais para a categoria analisar a próxima proposta da Cemig.

Nas assembleias realizadas até em dezembro, a proposta da empresa foi rejeitada e ficou deliberado que só seriam realizadas novas assembleias a partir de fevereiro, desde que seja dado um prazo mínimo de 15 dias para convocar os trabalhadores ativos e aposentados. A Cemig se comprometeu, ainda, a respeitar o prazo de três meses para definir o assunto acatando decisão da categoria. A proposta deve ser entregue de forma clara e com prazos necessários para os participantes ativos e aposentados.

O plano de saúde dos eletricitários é um dos maiores benefícios conquistados ao longo dos anos pelos trabalhadores. Segundo o coordenador geral do Sindieletro, Wilian Vagner Moreira, é preciso que todos fiquem atentos e participem de todo o processo. O ano de 2010 começa com intenso debate sobre o tema com trabalhadores ativos e aposentados.

## **Bancários de Taubaté e Região ganham novo canal de denúncia contra o assédio moral (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Sindicato dos Bancários de Taubaté

Assédio Moral ou Violência Moral no trabalho é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho.

Os bancários de Taubaté e Região não admitem mais esse crime promovido por alguns gerentes e incentivado por vários bancos em nossa região. O sindicato quer caçar e denunciar esses que tem promovido um verdadeiro inferno na vida dos bancários, muitas vezes expondo os trabalhadores às doenças psicológicas irreparáveis apenas para viabilizar mais lucros para os banqueiros.

**Vote no pior chefe!**

Em 2010 os bancários terão a chance de eleger o gerente mais assediador e o banco que mais incentiva esta prática. Uma campanha inédita, nunca feita por nenhum outro sindicato dos bancários e que marca a luta dos trabalhadores contra esse grande mal.

Chicote de Ouro: O troféu foi batizado de "Chicote de Ouro", simbolizando os maus tratos dos patrões e deixando claro que isso tem que acabar. Já está disponível um formulário on-line e anônimo, no site do Sindicato, com os seguintes dados: nome do assediador, banco, agência, as razões para escolha e o tipo de assediador, como por exemplo, os chefes Pit-Bull, Tigrão, Troglodita, entre outros tipos.

"A ideia é que o sindicato também faça a denúncia e oficialize ao poder público os maus chefes com a premiação dos chicotes de ouro, prata e bronze, um prêmio simbólico, mas que representa a indignação dos trabalhadores com a prática do Assédio Moral", explica Luizão, Presidente do Sindicato.

Aquele chefe implicante, sem educação, que só pensa em ganhar pontos com os banqueiros à custa de pressão aos seus funcionários, poderá ser denunciado pelos bancários, podendo figurar na lista dos piores no primeiro semestre de 2010.

"O sindicato vai dar o troco e vamos entregar o troféu na agência, com direito a banda de música e som denunciando o nome do sujeito, além de denunciar o banco no Ministério Público do Trabalho por crime de assédio moral", garante Luizão. "Temos que tomar as atitudes necessárias a fim de acabar com a prática desse ato criminoso", conclui.

## **Decreto que regulamenta ampliação da licença-maternidade é publicado (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Sindicato dos Bancários de São Paulo

A última formalidade legal que impedia os bancos de atender à solicitação das gestantes e ampliar a licença-maternidade de quatro meses para seis meses foi assegurada no dia 23/12/09, com a publicação do Decreto nº 7.052 que regulamentou a Lei nº 11.770, que cria o Programa Empresa Cidadã.

Pelo decreto, todos os bancos que aderirem ao programa poderão deduzir do imposto devido o total da remuneração da empregada durante o período de prorrogação da licença-maternidade em 60 dias.

Segundo a secretária-geral do Sindicato, Juvandia Moreira, os bancos Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, entre outras instituições financeiras, já haviam se comprometido com a entidade de que fariam a adesão ao Programa Empresa Cidadã assim que o programa fosse aprovado. "Diversas bancárias já enviaram suas cartas solicitando a prorrogação e aguardam que as empresas atendam seus pedidos", afirma a dirigente.

O decreto também garante a prorrogação do benefício para casos de adoção, estabelecendo o prazo de 60 dias para crianças de até um ano, 30 dias para crianças de um ano até quatro anos de idade completos e por 15 dias quando se tratar de criança de quatro a oito anos de idade.

Para ter direito à prorrogação a gestante tem de enviar carta ao banco até o final do primeiro mês após o parto e em até trinta dias após o início da adoção ou de sentença judicial.

Luta árdua - Juvandia considera a regulamentação do Programa Empresa Cidadã uma importante conquista social. "Somos a primeira categoria profissional a assegurar a ampliação da licença-maternidade em acordo coletivo. Esse período maior em que a mãe ficará com a criança é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê", acrescenta a secretária-geral, lembrando que a luta pela ampliação da licença durou quase um ano e já havia sido conquistada nas negociações específicas com o Banco do Brasil e Caixa Federal, entre outras empresas, estendendo-se agora a todos os bancos.

## **Cosan e mais 11 empregadores entram para "lista suja" do trabalho escravo (CUT Nacional) 04/01/2010**

Escrito por Maurício Hashizume, no Repórter Brasil

A Cosan, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, entrou para a "lista suja" do trabalho escravo. A inclusão da gigante sucroalcooleira e de outros 11 empregadores envolvidos em flagrantes de escravidão foi confirmada na última quarta-feira (31/12/09) pela atualização semestral do cadastro mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A fiscalização que resultou na inclusão da Cosan na "lista suja" ocorreu em junho de 2007, na Usina Junqueira, em Igarapava (SP). Na ocasião, 42 trabalhadores foram libertados da unidade da Cosan. Dona da rede de postos Esso e detentora das conhecidas marcas de açúcar União e Da Barra, a companhia faturou, com todos os seus negócios, cerca de R\$ 14 bilhões em 2008 e emprega 43 mil pessoas no período da safra.

Ao todo, a Cosan possui 23 unidades produtoras - 21 em São Paulo e duas em construção, uma em Jataí (GO) e outra em Caarapó (MS) -, quatro refinarias e dois terminais portuários.

A Usina Junqueira foi incorporada pela Cosan em 2002 e tem capacidade para a moagem de 16 mil t por dia e produção de 24 mil sacas de açúcar e 900 m<sup>3</sup> de etanol diários, segundo o site da própria empresa.

A unidade de Igarapava (SP) faz parte de pelo menos dois pactos de responsabilidade empresarial: o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar, articulado pelo governo federal e lançado em junho de 2009, e o Protocolo Ambiental que faz parte do Programa Etanol Verde, do governo paulista, que concede certificados de boas práticas socioambientais a usinas e estabelece metas de redução de impactos.

Um quarto dos empregadores incluídos na atualização semestral da "lista suja" é do Oeste da Bahia, pólo de expansão do agronegócio nacional. Do total de 12, três são desta mesma região: José Alípio Fernandes da Silveira, que cultiva soja em São Desidério (BA); Nelson Luiz Roso e Ricardo Ferrigno Teixeira, que plantam algodão em Barreiras (BA).

Quando da libertação das 82 pessoas (submetidas, segundo auditores, a condições degradantes e servidão por dívida na área de mais de 6 mil hectares) da Fazenda Campo Aberto, em março de 2007, Ricardo tinha como um de seus sócios Milton da Silva, pai do falecido piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna.

As 67 libertações ocorridas em março de 2005, na Fazenda Roso, não impediram que o agricultor Nelson aparecesse com destaque na publicação promocional de uma empresa de máquinas agrícolas. Assim como José Alípio, dono da Fazenda Bananal, onde houve cinco libertações em maio de 2007, que foi citado como exemplo de produtividade em divulgação de fertilizantes.

Outro produtor de região de avanço do agronegócio adicionado ao rol dos infratores foi Cornélio Adriano Sanders, da Fazenda Progresso, em Uruçuí (PI). Em dezembro de 2005, ação fiscal encontrou vasilhames de produtos químicos sendo utilizados para armazenar a água consumida pelos arrematados para limpar o terreno antes do plantio da monocultura de soja.

#### Outros nomes

Inclusão ímpar na "lista suja" foi a do engenheiro Francisco Antelius Sérvulo Vaz, que inclusive está anunciando a Fazenda CEAP/Márcia Carla, que mantém em Codó (MA). Com extensão de 3 mil hectares, milhares de cabeças de gado, cavalos de raça e até pista de pouso particular, a propriedade foi flagrada com dois trabalhadores escravizados em dezembro de 2007.

Vinculado ao Partido da República (PR) do vice-presidente José Alencar, Francisco Antelius foi superintendente da Administração das Hidrovias do Tocantins e Araguaia (Ahitara), ligada à Companhia Docas do estado do Pará (CDP), e comandou o Departamento Nacional de Infra-Estrutura em Transportes (Dnit) no Estado de Tocantins de 2008 até o início de 2009.

Entre os novos nomes da "lista suja", há ainda dois produtores rurais da Região Sul - Dirceu Bottega, de General Carneiro (PR) e José Agnelo Crozetta, de Rio Branco do Sul (PR). A inspeção na Fazenda Santa Rosa, de Dirceu, só foi possível graças a um adolescente que trabalhava por longas jornadas sem descansos regulamentares na colheita da erva-mate que fugiu para fazer a denúncia. Já a denúncia de exploração de trabalho escravo contra José Agnelo inclui até relatos de humilhação de empregados.

Dois responsáveis por carvoarias paraenses também foram incluídos no cadastro do MTE. Carlos Luiz dos Santos, da Carvoaria do Carlinhos, em Ipixuna do Pará (PA), e Osvaldino dos Anjos de Souza, da Carvoaria do Osvaldino, em Goianésia do Pará (PA).

Outro empregador do Pará que agora faz parte da "lista suja" é a empresa Laticínio Vitoria do Xingu S/A, da Fazenda Rio Xingu, em Altamira (PA), da qual 33 foram libertados em agosto de 2007.

José Pereira Miranda, produtor de café na Fazenda Córrego Caratinga, em São João do Manhuaçu (MG), completa a lista dos que foram inseridos. Operação da pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/MG) libertou 22 pessoas da propriedade em outubro de 2007.

Dez empregadores saíram da "lista suja" após o cumprimento de dois anos no cadastro, o pagamento de todas as multas relativas aos autos de infração e a não reincidência no crime.

São eles: Antenor Duarte do Valle, Calsete - Empreendimentos Ltda, Ernesto Dias Filho, Eustáquio Barbosa Silveira, Eustáquio da Silveira Vargas, Fazenda Paloma S/A - (Edmar Sanches Cordeiro), João Batista de Sousa Lima, Laminados e Compensados Santa Catarina Ltda, Leandro Volter Laurindo de Castilhos, Walderez Fernando Resende Barbosa.

Os infratores da "lista suja" não têm acesso a financiamentos públicos e são submetidos a restrições comerciais por parte das empresas signatárias do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. O nome de uma pessoa física ou jurídica só é incluído na relação depois de concluído o processo administrativo referente à fiscalização dos auditores do Governo Federal.

Inclusões e Exclusões da "Lista Suja" do Trabalho Escravo

Entraram em 31/12/2009

Carlos Luiz dos Santos

Cosan S/A - Indústria e Comércio

Dirceu Bottega

Francisco Antelius Servulo Vaz

Cornélio Adriano Sanders

José Agnelo Crozetta ME

José Alípio Fernandes da Silveira

José Pereira Miranda

Laticínio Vitória do Xingu S/A

Nelson Luiz Roso

Osvaldino dos Anjos de Souza

Ricardo Ferrigno Teixeira

Reinserido em 31/12/2009

Paulo Kenji Shimohira

Saíram em 31/12/2009

Antenor Duarte do Valle

Calsete - Empreendimentos Ltda

Ernesto Dias Filho

Eustáquio Barbosa Silveira

Eustáquio da Silveira Vargas

Fazenda Paloma S/A - (Edmar Sanches Cordeiro)

João Batista de Sousa Lima

Laminados e Compensados Santa Catarina Ltda

Leandro Volter Laurindo de Castilhos

Walderez Fernando Resende Barbosa

(\*) Colaborou Bianca Pyl

SITES PESQUISADOS








O Clipping é um levantamento diário da Área de Comunicação do Sinergia CUT sobre as principais notícias publicadas e relacionadas ao mundo sindical e ao setor energético de SP.

**Informações e Sugestões:**

[imprensa@sinergiaspcut.org.br](mailto:imprensa@sinergiaspcut.org.br)

**Área de Comunicação SINERGIA CUT**  
 Diretor de Comunicação: Claudinei Ceccato - Coordenação: Lilian Parise  
[www.sinergiaspcut.org.br](http://www.sinergiaspcut.org.br)  
 Elaboração: Ana Claudia de Siqueira

